



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

LUCAS ANDREOLLI BERNARDO

**O QUOTIDIANO DA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO
PARA O CUIDADO À PESSOA SURDA: POTÊNCIAS E LIMITES**

FLORIANÓPOLIS

2020

LUCAS ANDREOLLI BERNARDO

**O QUOTIDIANO DA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO
PARA O CUIDADO À PESSOA SURDA: POTÊNCIAS E LIMITES**

Trabalho de Conclusão de Curso, referente à disciplina: Trabalho de conclusão de curso II (INT5182), do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do Grau de Enfermeiro.

Orientadora: Dr.^a Adriana Dutra Tholl.

FLORIANÓPOLIS

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Bernardo, Lucas Andreolli

O Quotidiano da Formação de Estudantes de Graduação Para
o Cuidado à Pessoa Surda: Potências e Limites / Lucas
Andreolli Bernardo ; orientador, Adriana Dutra Tholl, 2020.
80 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

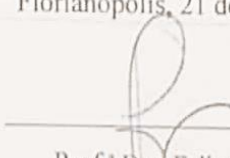
1. Enfermagem. 2. Surdez. 3. Formação de Estudantes. 4.
Assistência à Saúde. 5. Atividades Cotidianas. I. Tholl,
Adriana Dutra. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Enfermagem. III. Título.

Lucas Andreolli Bernardo

**O QUOTIDIANO DA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO
PARA O CUIDADO À PESSOA SURDA: POTÊNCIAS E LIMITES**

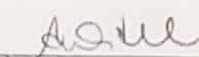
Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado como requisito parcial para obtenção do Título de “Enfermeiro” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 21 de fevereiro de 2020.

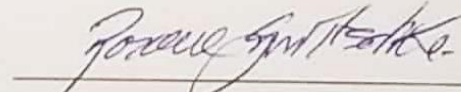


Prof.ª Dra. Felipa Rafaela Amadigi
Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem

Banca examinadora:



Prof.ª Dra. Adriana Dutra Tholl
Presidente e Orientadora - Universidade Federal de Santa Catarina



Prof.ª Dra. Rosane Gonçalves Nitschke
Membro Efetivo – Universidade Federal de Santa Catarina



Prof.ª Dra. Soraia Dornelles Schoeller
Membro Efetivo - Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho a minha querida mãe,
por todo amor e carinho em minha criação.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, gostaria de agradecer a minha mãe Jucelei, por todo amor, carinho e esforço em me criar. Meu exemplo! Obrigado por sempre me apoiar e acreditar em mim. Sem você, nada disso teria acontecido. Te amo, mãe!

A minha sobrinha Lívia, por me lembrar da doçura da vida. O tio te ama!

Aos meus tios Pelé e Mari, por terem me recebido em sua casa quando cheguei em Florianópolis e por todo apoio nesses anos. Gratidão!

A minha querida orientadora prof.^a Dra. Adriana Dutra Tholl, obrigado por todo carinho, paciência e dedicação a mim. És uma pessoa, professora e enfermeira iluminada! Te carrego no meu coração! Obrigado por ter me guiado neste trabalho.

A minha querida prof.^a Dra. Selma Maria da Fonseca Viegas, por todo carinho e paciência em me ensinar os caminhos da pesquisa científica! Também te levo em meu coração, obrigado!

Agradeço aos membros da banca, por aceitarem fazer parte deste momento. A minha querida prof.^a Dra. Rosane Gonçalves Nitschke, onde nossos caminhos se cruzaram logo na primeira fase do curso e continuaram até os dias de hoje. Obrigado por todos os ensinamentos e carinho por mim. A prof.^a Dra. Soraia Dornelles Schoeller, obrigado por compartilhar comigo, por diversas vezes, a sua expertise sobre as deficiências e por todas as orientações no projeto deste trabalho. A minha querida parceira de grupo de pesquisa, Dda. Daniela Priscila do Vale Tafner, por todo apoio, ajuda e incentivo, para eu desenvolver este trabalho. Obrigado, Dani!!

A todos os membros do NUPEQUIS-FAM-SC, que me incentivaram e me apoiaram neste trabalho!

Aos meus queridos amigos de graduação, Amanda, Ana Clara; Andréa, Isabela, Jakeliny, Ketlen, Lays, Lucimar e Nolly, por tornarem a minha vida tão mais leve e feliz! Amo vocês!

À Universidade Federal de Santa Catarina, pela qualidade em me tornar Enfermeiro! Obrigado!

A todos os meus professores, por cada ensinamento! Por me mostrarem os caminhos de ser Enfermeiro, obrigado!

A todas as pessoas surdas que conheci, obrigado por me mostrarem a cultura surda e por me apresentarem a Libras! Espero que o meu estudo ajude a diminuir essa exclusão que é tão presente no cotidiano de vocês!

Aos participantes deste estudo, obrigado por aceitarem e participar! Espero contribuir com a comunidade surda, através de vocês.

E por fim, a todos os meus pacientes que em todos os momentos me ensinaram! Obrigado por fazerem parte da minha formação!

Muito Obrigado!!!

RESUMO

Introdução: Pessoas surdas estão presentes em todos os ambientes da sociedade, vivenciando situações conflituosas no cotidiano, como: a dificuldade de comunicação, de acesso à saúde e à educação regular e superior, de lazer e no âmbito do trabalho. Para a sociedade, a imagem da pessoa surda revela limitações e dificuldades, pouco se direciona o olhar para as suas potencialidades. **Objetivo:** Compreender as potências e os limites no cotidiano da formação dos estudantes de graduação no cuidado à pessoa surda. **Método:** trata-se de um estudo qualitativo e interpretativo, desenvolvido com 18 estudantes de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, no Sul do Brasil, sendo: 04 estudantes do Curso de Enfermagem; 04 de Farmácia; 04 de Fonoaudiologia; 03 de Medicina; 01 de Nutrição; 01 de Odontologia e 01 de Psicologia, no período de outubro a novembro de 2019. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas individuais, adotando-se um roteiro semiestruturado, contendo questões sobre a vivência dos estudantes no cuidado à pessoa surda. Para análise das entrevistas foi utilizado o método de Análise de Conteúdo Temática de Bardin, envolvendo: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação, guiada pelo olhar da Sociologia Compreensiva e do Quotidiano de Michel Maffesoli. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina, através do Parecer Nº 3.631.821 e CAAE: 20420419.7.0000.012. **Resultados:** as potências no cotidiano da formação dos estudantes de graduação no cuidado à pessoa surda se mostram quando o estudante busca maneiras de se comunicar por meio da escrita, da mímica, dos gestos, do desenho e da fala pausada, denotando uma proximidade e uma ética da estética, que se apresenta pelo desejo de cooperação. Falar Libras e integrar-se à comunidade surda é uma potência na formação do estudante, possibilitando desenvolver capacidade crítica, reflexiva e de compromisso social. É uma condição essencial para a aproximação com a pessoa surda, conferindo-lhe competência no cuidado e satisfação pela possibilidade de interação e de resolução. Mesmo que a comunicação em Libras não seja fluente entre a pessoa surda e o profissional da saúde, a possibilidade de ser ouvido e compreendido em suas necessidades, possibilita uma comunicação interpessoal mais afetiva, portanto efetiva e empática. A tecnossocialidade por meio de aplicativos estimula o protagonismo da pessoa surda acerca da compreensão do processo saúde-doença. Os limites no cotidiano da formação dos estudantes de graduação no cuidado à pessoa surda se fundamentam na dificuldade da comunicação, potencializada pela inobservância dessa temática na formação dos estudantes. Os modelos e

práticas pedagógicas atuais são insuficientes porque não atendem, em sua totalidade, às demandas de cuidado à pessoa com deficiência ao longo da sua formação. A comunidade surda, que tem seus direitos de acesso à saúde negligenciados pela falda de comunicação adequada e satisfatória nos ambientes em saúde, colocando em risco a segurança da pessoa surda. Disciplina introdutória de Libras, seja como disciplina obrigatória ou optativa, isolada da vivência técnica dos cursos da área da saúde não é suficiente para atender as necessidades da pessoa surda no contexto da saúde. Faz-se necessário conhecer os sinais dos termos técnicos e específicos para se fazer entender e passar as informações necessárias. **Conclusão:** Conclui-se que os estudantes se sentem despreparados para o cuidado à pessoa surda, denotando a necessidade de refletir sobre os currículos dos cursos da área da saúde e possibilitar a inclusão da disciplina de Libras como obrigatória, integrada à prática clínica para possibilitar a qualidade da comunicação em todos os níveis de atenção à saúde, de modo que ao desenvolver um cuidado efetivo, o estudante promova a inclusão social e a promoção da saúde dessas pessoas, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS) e as políticas de atenção à saúde da pessoa surda, que recomendam às instituições públicas e empresas de serviços de assistência à saúde, garantir o atendimento e o tratamento adequado às pessoas surdas.

Descritores: Surdez; Pessoas com deficiência auditiva; Formação de estudantes; Atividades cotidianas e; Assistência à saúde.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Fluxo dos acadêmicos por curso	28
Quadro 2: Exemplo da identificação das entrevistas.....	30
.....	31
Quadro 3: Quadro representativo dos resultados envolvendo as categorias identificadas	32
Quadro 4: Diagrama representativo dos resultados envolvendo as categorias e subcategorias identificadas no Manuscrito.....	38

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

BVS: Biblioteca Virtual em Saúde

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCS: Centro de Ciência da Saúde

CEAQ: Centro de Estudos sobre o Atual e o Quotidiano

CFH: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

CRI-MSH: Centro de Pesquisa sobre o Imaginário

dB: Decibéis

Hz: Hertz

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Libras: Língua Brasileira de Sinais

MEC: Ministério da Educação

MS: Ministério da Saúde

NCBI: National Center for Biotechnology Information

NUPEQUIS-FAM-SC: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Enfermagem, Quotidiano, Imaginário, Saúde e Família de Santa Catarina

OMS: Organização Mundial da Saúde

PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

SUS: Sistema Único de Saúde

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVO	18
2.1 Objetivo geral	18
3 REVISÃO DE LITERATURA	19
3.1 O cotidiano da inclusão social da pessoa surda	19
3.2 Políticas de atenção à saúde para à pessoa surda	22
4 REFERENCIAL TEÓRICO	23
5 MÉTODO	27
5.1 Tipo de estudo	27
5.2 Cenário do estudo	27
5.3 Participantes do estudo	27
5.3.1 Critérios de elegibilidade	28
5.4 Coletas de dados	28
5.5 Análise dos dados	29
5.6 Aspectos éticos	30
6 RESULTADOS	32
6.1 MANUSCRITO – POTÊNCIAS E LIMITES NO QUOTIDIANO DA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO CUIDADO À PESSOA SURDA	33
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	55
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICE A - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO – EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHAREL)	64
APÊNDICE C - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO – FÁRMACIA	66
APÊNDICE D - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO – FONOAUDIOLOGIA	67
APÊNDICE E - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO – MEDICINA	68
APÊNDICE F - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO – NUTRIÇÃO	69
APÊNDICE G - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO – ODONTOLOGIA	70

APÊNDICE H - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO – PSICOLOGIA	71
APÊNDICE I - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO – SERVIÇO SOCIAL	72
APÊNDICE J: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	73
APÊNDICE K – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	74
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA	76
ANEXO B – PARECER FINAL DA ORIENTADORA SOBRE O TCC	80

1 INTRODUÇÃO

A história dos surdos durante antiguidade é marcada por tragédias. Os surdos eram submetidos a tratamentos desumanos, eram mortos por diversos motivos e não tinham direito à vida (MAIA, 2017).

Durante a idade média, os surdos passam a ter direito à vida, mas ainda não eram reconhecidos como seres humanos. Sendo colocados fora do meio social e comparados a animais irracionais, pois os consideravam incapazes de pensar (SCHLÜNZEN; DI BENEDETTO; SANTOS, 2012).

No fim da idade média e começo da idade moderna, começam a surgir pesquisas sobre surdez. Cardano, a fim de compreender e ajudar seu filho surdo, através de suas pesquisas descobriu que a escrita representava ideias e pensamentos, e não somente ideias faladas. Ponce de Leon, foi um monge Benedito, que usava sinais para se comunicar por conta de um voto de silêncio que havia feito. A língua de sinais originou-se a partir dessa comunicação proposta por Ponce de Leon junto a duas pessoas surdas, que passaram a viver em seu mosteiro. E a ele é conferido o crédito da descoberta de que a pessoa surda era capaz de realizar atividades diversas, como qualquer ser humano, inclusive, a de raciocinar (SCHLÜNZEN; DI BENEDETTO; SANTOS, 2012).

Com isso, o modo como a pessoa surda é vista pela sociedade e com o passar do tempo, surgiram as políticas relacionadas a surdez e a inclusão destas pessoas. Uma das leis mais importantes e que é comemorada pela comunidade surda, no Brasil, é a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a segunda língua oficial do Brasil. Sendo decretado pelo Congresso Nacional que Libras é reconhecida como meio legal de expressão e comunicação, e também outros recursos de expressão a ela associados. Decreta também que as instituições públicas e empresas de serviços de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado às pessoas surdas de acordo com a normas legais em vigor (BRASIL, 2002).

Segundo o Censo Demográfico de 2010, no Brasil, cerca de 9,7 milhões de pessoas, totalizando 5,10% da população, tem deficiência auditiva. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2010).

De acordo com o decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a deficiência auditiva pode ser definida como perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hertz (Hz), 1.000Hz,

2.000Hz e 3.000Hz. E torna a disciplina de Libras obrigatória nos cursos de licenciatura para o exercício de magistério, nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos superiores (BRASIL, 2005).

De acordo com Cavagna et al. (2017), “a percepção do paciente surdo acerca do profissional de saúde ainda é feita pelo distanciamento. Não se tem a total confiança para um atendimento, pois a falta de comunicação existente neste binômio se apresenta de maneira complexa” (p. 38).

As leis que cercam o Sistema Único de Saúde (SUS), buscam prestar atendimentos de forma integral e igualitária a todas às pessoas. Para os surdos, o SUS e as esferas governamentais, tentam proporcionar formas de maior acessibilidade, para que estes se sintam mais à vontade no cuidado à sua saúde. Porém o grande impasse para este cuidado integral e de qualidade é a comunicação entre o profissional e a pessoa surda. A grande maioria dos profissionais de saúde não sabem Libras, o que impede a comunicação entre profissional e o surdo ocorra (FRANÇA; SILVA, 2018).

Ao buscar os serviços de saúde a pessoa surda não se sente acolhida pelos profissionais, devido a deficiência na comunicação entre eles. O não compartilhamento da mesma língua, cria uma barreira que impede a transmissão de informações necessárias para o cuidado (SILVA; ALMEIDA, 2017). Tornando o cuidado a pessoa surda insuficiente, devido a não comunicação com o profissional (SARAIVA et al., 2017).

A estratégia de comunicação que teria maior chance de promover o cuidado à saúde da pessoa surda e a humanização do atendimento, seria o profissional saber falar Libras. O que tornaria possível aos surdos terem um amplo acesso à saúde. Com isto, menos surdos desistiriam dos atendimentos, pois teriam maior independência e autonomia ao procurar os serviços de saúde (NASCIMENTO et al., 2015).

A comunicação efetiva é fundamental para que ocorra uma consulta integral, com diagnóstico correto e tratamento adequado. Os surdos apontam a capacitação dos profissionais em Libras como a principal solução para esta barreira. Além de aspectos sobre a cultura surda que devem ser de conhecimento dos profissionais, para que não haja prejuízos de informação causados por esse obstáculo (PEREIRA et al., 2017).

Vemos alguns avanços como a Lei Nº 3.027, de 30 de abril de 2019, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de Libras, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental, como disciplina obrigatória para crianças surdas e ouvintes matriculadas na rede pública de ensino do município de Cabo Frio – Rio de Janeiro (CABO FRIO (RJ),

2019). Mas é preciso ampliar para outros seguimentos da sociedade, bem como nos ambientes da saúde.

Acredita-se que a língua de sinais é um dos caminhos para promover uma comunicação efetiva com esses usuários nos serviços de saúde. Porém, ter a presença do intérprete de Libras, não é garantia de um atendimento de qualidade (NÓBREGA; MUNGUBA; PONTES, 2017). Pois os surdos acompanhados por seus familiares ou por intérpretes, ocorre que a comunicação é estabelecida entre os ouvintes, o que os torna passivos nesse processo e ocorre a perda da privacidade e do protagonismo acerca do entendimento sobre o seu processo de saúde-doença (OLIVEIRA; CELINO; COSTA, 2015).

Lima et al. (2015), ressaltam que a inclusão de Libras na formação dos profissionais de saúde, contribuirá para efetivar a comunicação entre os profissionais e os surdos. Para que assim, este profissional possa atender adequadamente e identificar as reais necessidades das pessoas que ele assiste. Sendo que as necessidades que o usuário tem, devem orientar a assistência prestada pelo profissional, para conseguir possibilitar uma boa receptividade e garantir a humanização do cuidado.

Se torna necessário qualificar melhor os profissionais que estão em formação nas instituições de ensino. Para assim, estabelecer um vínculo de comunicação entre o profissional e o surdo, que também faz parte da sociedade e conseguir garantir o cumprimento das necessidades destas pessoas (LIMA et al., 2015).

Berndt (2018), reitera a necessidade de maior quantidade de estudos acerca da atenção à saúde auditiva e a necessidade de inserir a abordagem sobre a deficiência auditiva na formação dos enfermeiros.

Mesmo com as leis e decretos existentes que visam garantir um atendimento à saúde das pessoas surdas de melhor qualidade, muitos profissionais se encontram despreparados para realizar o cuidado aos surdos, recorrendo a mímica e gestos, o que faz a qualidade do atendimento ficar comprometida. Surge então, o anseio de passar maiores informações, orientações, esclarecer dúvidas e etc. O que fica evidente a necessidade de capacitação destes profissionais, para atender esta população (FRANCISQUETI et al., 2017).

Com isto, surge a necessidade de refletir sobre os currículos dos cursos de formação para saúde e possibilitar a inclusão da disciplina de Libras como obrigatória, para garantir a melhor qualidade da comunicação e providenciar capacitação para os profissionais que já estão atuando (SOARES, 2018). É necessário que os profissionais de

saúde tenham contato com a Libras durante sua formação, visto que há uma demanda de surdos que procuram os serviços de saúde e que estes, preferem que os atendimentos sejam realizados pela equipe de saúde e não por profissionais intérpretes, ou pela interpretação de seus familiares. O que tornaria valorizado os princípios de autonomia e a voz de suas mãos (SARAIVA et al., 2017).

Meu interesse pela temática se dá pela vivência enquanto acadêmico de enfermagem e por experiências pessoais com pessoas surdas. Isto originou a busca de estudos sobre o cotidiano de cuidado à pessoa surda, na qual se observou uma lacuna importante, que se associa à inobservância dessa temática em minha formação acadêmica.

Assim, busco compreender como o cotidiano se mostra na formação de estudantes de graduação no cuidado à pessoa surda nos ambientes de saúde? E identificar quais são os limites e as potências no cuidado à pessoa surda, durante a formação acadêmica? Importa salientar, que o conhecimento de potências e limites no cotidiano da formação de estudantes de graduação no cuidado à pessoa surda, pode indicar práticas de cuidado qualificadas e que atendam às necessidades dessas pessoas, respeitando-as em suas singularidades e estimulando o protagonismo acerca da compreensão do processo saúde-doença.

Compreendendo o cotidiano como a “maneira de viver dos seres humanos que se mostra no dia a dia, por suas interações, crenças, valores, significados, cultura, símbolos, que vai delineando seu processo de viver, em um movimento de ser saudável e adoecer, pontuando seu ciclo vital” (NITSCHKE et al., 2007, p.7). “Esse percurso pelo ciclo vital tem uma determinada cadência que caracteriza a maneira de viver, influenciada tanto pelo dever ser, como pelas necessidades e desejos do dia a dia, que se denomina como ritmo de vida e do viver” (NITSCHKE et al., 2017, p. 8).

Para o desenvolvimento desta pesquisa, buscar-se-á subsídio no referencial teórico-epistemo-metodológico, da micro-sócioantropologia, ou seja, a Sociologia Compreensiva e do Cotidiano, descrita pelo sociólogo francês Michel Maffesoli, pela possibilidade de compreensão do cotidiano da formação dos estudantes de graduação no cuidado à pessoa surda, permitindo a identificação de potências e limites no cuidado dessas pessoas e, sobretudo, ressaltando que “a sociologia da vida cotidiana e do imaginário sensível sabe pertinentemente dizer que: quando nada é importante, tudo tem importância” (MAFFESOLI, 2010, p.31).

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Compreender as potências e os limites no cotidiano da formação dos estudantes de graduação no cuidado à pessoa surda.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Para discussão dos resultados e dar sustentação teórica, e assim, alcançar o objetivo proposto, foi realizado uma revisão narrativa de literatura trazendo os principais assuntos relevantes para abordagem da temática (BERNDT, 2018).

A revisão narrativa é utilizada para descrever e discutir o desenvolvimento de um assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual. (ROTHER, 2007). “Constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor” ROTHER, p. 6, 2007. Este tipo de revisão permite ao autor atualizar-se sobre o conhecimento existente de um assunto específico (ROTHER, 2007).

As referências utilizadas foram encontradas nas bases de dados: Centro Nacional de Informações Biotecnológica (NCBI), Portal de Periódicos - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC), Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) e sites governamentais, como o Ministério da Saúde (MS). Utilizou-se os seguintes descritores: surdez; perda auditiva; pessoas com deficiência auditiva; estudantes; atividades cotidianas e; saúde. A elaboração da revisão iniciou-se em maio de 2019 e finalizou-se em dezembro de 2019.

3.1 O cotidiano da inclusão social da pessoa surda

A pessoa surda apresenta características que necessitam de uma análise mais profunda. São inúmeras as situações e dificuldades enfrentados por essa população, como: a dificuldade de comunicação, acesso à saúde e à educação regular e superior, lazer e no âmbito do trabalho. O que leva a comunidade surda a ser vista pelas suas limitações e dificuldades, e não pelas suas potencialidades (ALVES; LEÃO; AGAPITO, 2017).

As dificuldades que as pessoas surdas vivenciam dizem respeito à incapacidade de ouvir e, portanto, de se comunicar com a sociedade que ouve, pois eles não compartilham o mesmo canal de comunicação. Esta situação impede a integração total das pessoas surdas em suas famílias (se tratando de pais ouvintes não sinalizadores), e na sociedade, já que os relacionamentos sociais são estabelecidos primariamente por sons (MONTEIRO; SILVA; RATNER, p. 1, 2016).

Com o passar dos anos, o modo como a pessoa surda é percebida pela sociedade mudou. E isto possibilitou refletir que não é a pessoa surda que deve se adaptar para integrar a sociedade. Pelo contrário, é a sociedade que deve oferecer meios dignos e inclusivos para a vivência de todas as pessoas, isto é, a sociedade que deve repensar sua forma de agir, pois é ela que exclui (SANTOS; TEIXEIRA, 2019).

A primeira inclusão que deve acontecer com a pessoa surda é com a família. O acolhimento da família permite ao surdo a noção de “lugar no mundo”, o que leva a desenvolver um sentimento de pertencimento. E este pertencimento fortalece a pessoa surda para os embates futuros (OLIVEIRA; FERREIRA; PRADO, 2017).

As pessoas que vivem com surdez, ao buscarem os serviços de saúde, se deparam com diversas dificuldades. A falta de preparo do profissional, a ausência de Libras, a dificuldade de comunicação, falta do protagonismo no autocuidado, dependência dos ouvintes, uso inadequado das estratégias de comunicação, condições desfavoráveis de trabalho, limitações do surdo e as compreensões por ambas partes, impactam diretamente na qualidade do cuidado que está sendo executado (ARAÚJO et al., 2015; NASCIMENTO; FORTES; KESSLER, 2015; OLIVEIRA et al., 2015).

“(…) os surdos sentem dificuldade em promover cuidados preventivos de saúde, e buscar serviços nesse sentido ou seguir adequadamente um tratamento de saúde, devido à barreira da comunicação” (OLIVEIRA et al., 2015, p. 557). Os obstáculos de comunicação e informação faz com que se torne um desafio à assistência humanizada e integral a esta população (NÓBREGA; MUNGUBA; PONTES, 2017).

“Mesmo existindo capital jurídico que regulamenta o atendimento às necessidades especiais da pessoa com surdez e fomenta o aperfeiçoamento profissional, os serviços de saúde e as instituições formadoras ainda têm dificuldade em atender às exigências ministeriais para o bom desempenho de tais ações. Talvez porque não perceberam, ainda, essa legislação como um incentivo a processos inovadores, ampliadores das chances de resolubilidade das ações em saúde para casos especiais como a surdez” FRANÇA et al., 2016, p. 109).

À pessoa surda não recebe uma assistência em todos os níveis de saúde de forma adequada e satisfatória, o que gera frustrações e falta de resolutividade. Sendo assim, surge a necessidade de ter um enfoque maior na comunidade surda, para que ao acessar os serviços de saúde, esse acesso seja universal e igualitário para todos, sem exceção (SOUZA et al., 2017).

Para amenizar esses obstáculos e dificuldades, o ensino de Libras nas profissões que atuam na área da saúde, e a educação permanente para os profissionais já atuantes, seria uma estratégia para melhorar a comunicação entre o surdo e o profissional. O que leva a um passo a mais na integralidade do cuidado e no cumprimento dos direitos das pessoas que vivem com surdez (LOPES; VIANNA; SILVA, 2017).

No acesso à educação os surdos são excluídos, ignorados, segregados do ambiente de ensino e aprendizagem. Por isso, ao falar de inclusão escolar, deve-se pensar em outro modelo de escola, pois o que está presente atualmente, continua a excluir esta população. Ainda, há a necessidade que as políticas públicas sejam efetivadas, pois há a existência de legislações que preconizam o ensino inclusivo, sendo um direito básico e essencial de todos os alunos (ROSA; BARALDI, 2016).

O número de estudantes surdos na graduação aumentou, e com isso, surge a necessidade inclusão no ensino e no seu processo de aprendizagem. E o grande desafio, é mudar o modelo das práticas pedagógicas, para que se consiga dar respostas iguais a todos os estudantes. As práticas pedagógicas, devem valorizar a heterogeneidade, a cultura surda e a língua das pessoas surdas, para que essas possam se sentir parte e integradas no ambiente universitário (SANCHES; SILVA, 2019).

Já para o lazer, as dificuldades encontradas são a falta de acompanhantes e ou de acessibilidade, o que leva para a necessidade uma reflexão sobre os direitos das pessoas surdas em relação à cultura, esporte e lazer. Pois o lazer é um importante fator na vida das pessoas em todos os contextos sociais (FONSECA et al., 2017).

No ambiente de trabalho, os surdos enfrentam a falta de acessibilidade comunicacional e tem seus direitos negligenciados, impactando diretamente no bom desempenho no trabalho e no relacionamento com os colegas e chefes. Isto gera uma grande rotatividade dessas pessoas nas empresas, pois os surdos pedem demissão, na busca de algo melhor, que ofereça melhor condições de trabalho, acessibilidade e respeito (SILVA, 2017).

É notório a importância do papel dos profissionais ligados diretamente à comunidade e cultura surda, assim como, os pesquisadores interessados em contribuir na melhoria da qualidade de vida dessa população (SANTOS; SILVA, 2019). É preciso que a cultura da comunidade surda ganhe visibilidade social, para que a sociedade em geral, possa conhecer e tratar com dignidade as pessoas que vivem com surdez (SILVA, 2017).

Compreender os aspectos da comunidade surda, como suas lutas, conflitos culturais, suas identidades e os artefatos culturais que integram e auxiliam na formação

da identidade da pessoa surda, ajudam na discussão do poder que esses fatores exercem na inclusão e exclusão social da população surda. Existe na sociedade diversos grupos culturais, e cada um desses grupos não vive de maneira isolada, mas sim integrados, mesmo com conflitos. Por viver em conjunto e com diferentes culturas, nenhum grupo social deve ser deixado de lado, incluindo a comunidade surda (ROCHA, 2017).

As barreiras que são presentes no cotidiano da comunidade surda e impedem o progresso dos mesmos, precisam ser removidas, para que assim o surdo se sinta respeitado e incluído na sociedade. Para que essa inclusão não fique apenas no papel, é necessário ações de ouvintes e surdos que sejam conscientes dos direitos e deveres como cidadãos. O que torna a proposta de inclusão um desafio, pois é necessário a ruptura de conceitos e atitudes existentes na sociedade (DINIZ; SILVA, 2017).

3.2 Políticas de atenção à saúde para à pessoa surda

O modo de como as pessoas surdas são vistas pela sociedade, refletiu na evolução das políticas e leis educacionais para surdos no Brasil e no mundo, quebrando barreiras e surgindo novos paradigmas (MAIA, 2017).

A Lei Nº 10. 098, de 19 de dezembro de 2000, estabelece normas e critérios para promover a acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, buscando a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos (BRASIL, 2000). Esta lei se refere a superação da barreira de comunicação, o que abrange as barreiras encontradas pelas pessoas surdas e assim define:

“O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer” (BRASIL, 2000).

A Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, além de tornar a Libras a segunda língua oficial, define: “As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva (...)” (BRASIL, 2002). Porém, a lei não traz como deve ser este tratamento adequado ou como as instituições deve agir.

Já o decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamente a Lei N° 10.436 – Traz como definição do que é considerado deficiência auditiva. Sendo considerado deficiência auditiva a perda de 41 dB ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hertz (Hz), 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz. E torna obrigatória o ensino de Libras como disciplina obrigatória nos cursos de licenciaturas e para o curso de Fonoaudiologia. Ou seja, Fonoaudiologia é o único curso da saúde, onde os estudantes, por lei, têm que cursar a disciplina de Libras. No restante dos cursos da saúde, a lei torna a disciplina de Libras optativa, o que faz com que a maioria dos estudantes não cursem a disciplina. (BRASIL, 2005)

Afim de garantir acesso universal para às pessoas com surdez a Portaria N° 2.073 de setembro de 2004, define: “Promover a ampla cobertura no atendimento aos pacientes portadores de deficiência auditiva no Brasil, garantindo a universalidade do acesso, a equidade, a integralidade e o controle social da saúde auditiva” (BRASIL, 2004).

As leis que visam garantir a inclusão nos serviços de saúde das pessoas surdas estão presentes. Mas o que não é feito, é a fiscalização para efetivação destas medidas definidas pelas leis. É necessário que as informações sobre os direitos das pessoas surdas, sejam direcionados a esta população, para que estes possam conhecer e se informar sobre os seus direitos (KRAUSE; KLEIN, 2018).

Mesmo com as políticas e as leis existentes no Brasil, a inclusão e a independência do surdo ao procurar os serviços de saúde, ainda é baixa, devido à falta de conhecimento sobre si e seus direitos por parte dos profissionais que os atendem (PIRES; ALMEDI, 2016).

À implementação e a efetivação das políticas públicas possibilitará o exercício pleno dos direitos e cidadania das pessoas que vivem com surdez, o que irá levar a estes indivíduos assumir a corresponsabilidade à sua própria vida e saúde (ARAÚJO et al., 2015).

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor compreensão do cotidiano da formação dos estudantes de graduação no cuidado à pessoa surda, buscarei subsídios no referencial teórico-epistemológico, a Sociologia Compreensiva do Cotidiano, de Michel Maffesoli. “A

Sociologia Compreensiva de Maffesoli cria outro paradigma nas pesquisas científicas, valorizando não somente os aspectos da razão – que também são essenciais – mas também os aspectos impalpáveis, como os do sentimento e do imaginário” (NÓBREGA et al., 2017, p. 376).

Meu interesse pela Sociologia Compreensiva do Quotidiano, surgiu a partir de discussões no Laboratório de Pesquisas e Estudos em Enfermagem, Quotidiano, Imaginário, Saúde e Família de Santa Catarina (NUPEQUIS-FAM-SC), durante o desenvolvimento da minha bolsa de Iniciação Científica, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do projeto intitulado “O Quotidiano da Equipe do Consultório na Rua em Florianópolis: Potências e Limites Para Promoção da Saúde”, coordenado pela professora Dra. Rosane Gonçalves Nitschke, para o Estágio Pós-Doutoral de Selma Maria da Fonseca Viegas, docente da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste, Minas Gerais,

A Sociologia Compreensiva do Quotidiano, busca valorizar os saberes do cotidiano e o senso comum (MAFFESOLI, 2008; MAFFESOLI 2010), tornando-se pertinente lançar esse olhar sobre esta pesquisa, já que o estudo se refere ao cotidiano, às experiências vividas por estudantes de graduação no cuidado à pessoa surda.

Michel Maffesoli é sociólogo francês, nascido em 14 de novembro de 1944 em Graissessac (Hérault), casado, pai de 4 filhas, é professor de Sociologia da Universidade de Paris-Sorbonne Descartes. Fundou junto a Georges Balandier, em 1982, o Centre d’Etudes sur l’Actuel et le Quotidien - Centro de Estudos sobre o Atual e o Quotidiano (CEAQ) e do Centro de Pesquisa sobre o Imaginário (CRI-MSH), voltados às novas formas da sociologia e do imaginário. Maffesoli é autor de vários livros, como: *Lógica de Dominação* (1976); *A Conquista do Presente, Sociologia do Cotidiano* (1979); *Elogio da Razão Sensível* (1996); *O Ritmo da Vida – Variações sobre o Imaginário Pós-moderno* (2004); *Tesouro Escondido* (2015); *A palavra do Silêncio* (2016); *Ser Pós-moderno* (2018); *A Força da Imaginação* (2019). (CEAQ, 2019).

Maffesoli utiliza metáforas, analogias, noções flexíveis e moventes pela característica da vida social que, por sua natureza, não pode ser compreendida de forma estática, mas em movimento. Deste modo, destaco algumas noções desenvolvidas pelo autor que contribuem para o nosso olhar no encontro com os estudantes de graduação no cuidado à pessoa surda, tais como: cotidiano, potências, limites, tribo, solidariedade orgânica.

Michel Maffesoli (2012, p.16), define o **quotidiano** como “o modo de vida, a maneira de ser, de pensar, de se situar, de se comportar em relação aos outros e à natureza”. Há ainda, um conhecimento empírico que não pode ser eximido. Esse “saber-fazer”, “saber-dizer” e “saber-viver”, todos dotados de tão diversas e múltiplas implicações (MAFFESOLI, 2007).

Maffesoli (2010) diz que as **potências** são como a força que vêm do interior de cada pessoa, sendo da ordem da libertação e da cooperação. Já os **limites** envolvem a noção de determinação ou empenho, sendo um mecanismo de sobrevivência diante de situações quotidianas, ou seja, aquilo que nos protege de determinados acontecimentos característicos da condição humana (MAFFESOLI, 2001).

Tribo ou ainda tribo urbana, refere-se a grupos de pessoas que **compartilham entre si um mesmo estilo de vida, atividades e interesses similares** (MAFFESOLI, 1997). A **solidariedade orgânica** se dá pelas relações consigo e com os outros. Ou ainda, pelos sentimentos de potência e cooperação que nasce de dentro do ser. A solidariedade orgânica se dá pela espontaneidade e pelo sentimento de querer estar junto (MAFFESOLI, 2005).

Em seu livro, “O conhecimento comum: introdução à sociologia compreensiva”, Michel Maffesoli destaca o que denominou de cinco pressupostos teóricos da sensibilidade, incitando-nos a compreensão do presente em uma dimensão relativista, quais sejam: 1) a crítica ao dualismo esquemático; 2) a forma; 3) a sensibilidade relativista; 4) a pesquisa estilística; e 5) pensamento libertário (MAFFESOLI, 2010).

O primeiro pressuposto: a crítica ao dualismo esquemático, Maffesoli traz que para analisar um fenômeno é percorrido por duas atitudes complementares: a razão e imaginação. Sendo a primeira, sustentado na crítica, no mecanismo e na razão. Já a segunda, sustentado na natureza, no sentimento, no orgânico e na imaginação. O autor então propõe uma ciência de dentro, na qual o pensador, não tem de se abstrair, pois ele faz parte daquilo que descreve, podendo, deste modo, ter uma visão desde dentro, uma “intuição”. (MAFFESOLI, 2010, p. 27-28).

O segundo pressuposto: a forma, Maffesoli traz sua noção de formismo, entendendo que esta permite “descrever os contornos de dentro, os limites e a necessidade das situações e as representações que constituem a vida quotidiana”, temperando-se, assim, a rigidez do estruturalismo, com o “cuidado de manter a sua perspectiva, pertinente, de invariância; trata-se de uma modulação temperada que permite apreender a labilidade e as correntes quentes da vivência” (MAFFESOLI, 2010, p. 36-37).

O *terceiro pressuposto: uma sensibilidade relativista*, Maffesoli sustenta que a forma que traz consigo, as comparações, é possível pela existência de um relativismo metodológico. Sem haver realidade única. A clássica instrumentação já não basta para descrever uma “constelação societal onde a imagem e o símbolo ocupam um lugar de eleição” (MAFFESOLI, 2010, p. 36-40).

O *quarto pressuposto: a pesquisa estilística*, Maffesoli expõe o alerta de que a ciência precisa se expressar de modo “a saber dizer o seu tempo”. Ele propõe que a ciência se mostre através de um “feedback” constante entre a empatia e a forma, com uma escrita mais aberta (MAFFESOLI, 2010, p. 41).

O último e *quinto pressuposto: um pensamento libertário*, o autor defende a importância da libertação do olhar. Onde o pesquisador, ao interagir com o participante, torna-se parte da pesquisa, o que leva um outro olhar para a situação social (MAFFESOLI, 2010, p. 49).

Neste sentido, considero que as noções e os pressupostos da Sociologia Compreensiva, trazidos por Maffesoli, poderão possibilitar maior compreensão sobre o cotidiano da formação dos estudantes de graduação no cuidado à pessoa surda, a partir de um olhar para o que de fato “é”, apreendendo as potências e os limites como substrato para fortalecer ações de cuidados à pessoa surda.

5 MÉTODO

5.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo qualitativo e interpretativo. A base da pesquisa qualitativa é o senso comum, que referido pelas experiências e vivências que conduzem o indivíduo nas ações do seu cotidiano. A vivência de cada indivíduo sobre o mesmo acontecimento é única, pois reflete nas características, na personalidade e na biografia de cada um. Com isso, o senso comum origina-se de valores, opiniões, crenças, modos de se relacionar, agir e pensar que mostram as direções das condutas de cada ser humano. O principal objetivo na análise qualitativa é compreender, e para esta compreensão, é necessário que se entenda que cada indivíduo é único, porém a sua vivência é com outras pessoas e, por isso, estes são envolvidos e contextualizados pela cultura da sociedade/dos grupos a que pertencem (MINAYO, 2012).

A pesquisa interpretativa coloca “interesse central no significado humano na vida social e na sua elucidação e exposição por parte do investigador” (ERICKSON, 1986, p. 119). Favorece assim, a compreensão da história vivida, onde por diferentes elementos de interação possibilitarão refletir sobre os processos sociais vividos.

5.2 Cenário do estudo

O cenário do estudo foi a Universidade Federal do Sul do Brasil, para os cursos de Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia.

5.3 Participantes do estudo

Participaram deste estudo 18 estudantes de graduação, que já realizaram cuidado à pessoa surda no ambiente de saúde, envolvendo os Cursos de Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia. A escolha dos cursos se fez, por ser os cursos que desenvolvem o cuidado em saúde e por serem os cursos

presentes no cenário deste estudo. Os participantes tinham idade entre 21 e 27 anos, sendo 12 participantes do sexo feminino e 06 participantes do sexo masculino. Não foi possível encontrar participantes que se enquadrassem nos critérios de inclusão do estudo nos cursos de Educação Física (Bacharel) e Serviço Social.

Abaixo, segue o quadro com o fluxo dos acadêmicos por curso.

Quadro 1: Fluxo dos acadêmicos por curso.

Curso	Quantidade de Acadêmicos por Curso
Enfermagem	4
Farmácia	4
Fonoaudiologia	4
Medicina	3
Nutrição	1
Odontologia	1
Psicologia	1
TOTAL: 18 Acadêmicos	

Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

5.3.1 Critérios de elegibilidade

Critérios de inclusão: ter pelo menos 18 anos, ser estudante dos cursos de graduação (Educação Física (bacharel), Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social, que estavam regularmente matriculados e que já tinham prestado cuidado à pessoa surda em algum momento durante a graduação em ambientes de saúde.

Critérios de exclusão: estudantes que estivessem em licença maternidade e em trancamento da matrícula.

5.4 Coletas de dados

A coleta de dados ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (ANEXO A), no período de outubro a novembro de 2019.

A aproximação com os participantes da pesquisa deu-se pelas seguintes etapas:

Etapa 1: Apresentação do projeto do estudo aos Coordenadores dos Cursos de Graduação, solicitação de autorização para o desenvolvimento da pesquisa (APÊNDICE A, B, C, D, E, F, G, H e I) e indicação de estudantes que já tinham realizado atendimento à pessoa surda nos diversos ambientes de saúde. Porém os coordenadores, em sua maioria, não tinham conhecimento de quais alunos já haviam feito o cuidado à pessoa surda.

Etapa 2: Por isso, o convite para participação e apresentação da proposta do projeto aos estudantes foi realizado pelo pesquisador, em sala de aula, durante horário de aula dos mesmos. A partir do primeiro contato com os estudantes, optou-se também pelo método “bola de neve”, onde os próprios participantes indicaram outros novos participantes com características e perfil desejados para a pesquisa. A técnica “bola de neve” é uma forma de amostra não probabilística, onde os participantes iniciais do estudo indicam novos participantes com características e perfil desejados a partir da sua própria rede pessoal. Até que seja alcançado o objetivo proposto pelo estudo (VINUTO, 2014).

A coleta de dados se deu por meio de entrevistas individuais em profundidade, na qual foram gravadas e posteriormente transcritas. As entrevistas foram realizadas pelo autor principal e guiadas com roteiro semiestruturado, contendo questões sobre a vivência dos estudantes dos cursos de graduação no cuidado à pessoa surda nos espaços em saúde (APÊNDICE J).

5.5 Análise dos dados

Para análise das entrevistas foi utilizada o método de Análise de Conteúdo Temática, considerando-se as seguintes fases: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados; inferência e a interpretação (BARDIN, 2011).

A pré-análise teve a finalidade de tornar operacional e sistematizar as ideias iniciais. A primeira etapa a ser desenvolvida foi a leitura flutuante, que consistiu em conhecer e se familiarizar com o material (BARDIN, 2011).

A exploração do material foi na codificação e categorização dos dados obtidos. É na codificação que ocorre a transcrição de características intrínsecas, o que permite alcançar uma representação do conteúdo e/ou de sua expressão (BARDIN, 2011). É a concretização das decisões que foram tomadas na pré-análise, isto é, o que retrata os significados evidenciados na leitura flutuante.

A categorização é onde se deu a classificação dos elementos textuais por diferenciação e em seguida, pelo agrupamento, por meio de características ou significados comuns desses elementos (BARDIN, 2011).

A última fase da análise foi o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2011), isto quer dizer, que primeiramente houve um agrupamento dos dados obtidos, o que levou a compreensão sobre o cotidiano da formação dos estudantes de graduação no cuidado à pessoa surda em espaços de saúde.

5.6 Aspectos éticos

A pesquisa foi desenvolvida respeitando a Resolução N° 466, de dezembro de 2012, que visa garantir os direitos e deveres aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. Esta resolução, está sob a ótica do indivíduo e coletividades, que abrange os referenciais da bioética, tais como: autonomia, não maleficência, beneficência, justiça, equidade e outros (RESOLUÇÃO N° 466, 2012).

Os participantes foram informados acerca dos objetivos da pesquisa, seus benefícios e riscos, anteriormente, às entrevistas. Antes e durante as entrevistas, foi deixado explícito que o participante era livre para permanecer e contribuir ou não à pesquisa, comprometendo-se o máximo possível de benefícios e o mínimo de danos e riscos ao entrevistado. Foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE K), sendo elaborado em duas vias, e assinado pelo pesquisador e pelo participante e rubricado em todas as demais páginas, por ambas as partes.

Para garantir o sigilo e anonimato dos participantes na apresentação dos resultados, estes foram identificados pela letra “A” de acadêmico, seguido pela letra inicial do curso e do número da ordem das entrevistas, conforme exemplificado no quadro abaixo.

Quadro 2: Exemplo da identificação das entrevistas.

Curso	Número da entrevista	Abreviação
Enfermagem	1	AE1
Farmácia	2	AFC2
Fonoaudiologia	3	AF3
Medicina	4	AM4
Nutrição	5	AN5

Odontologia	6	AO6
Psicologia	7	AP7

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

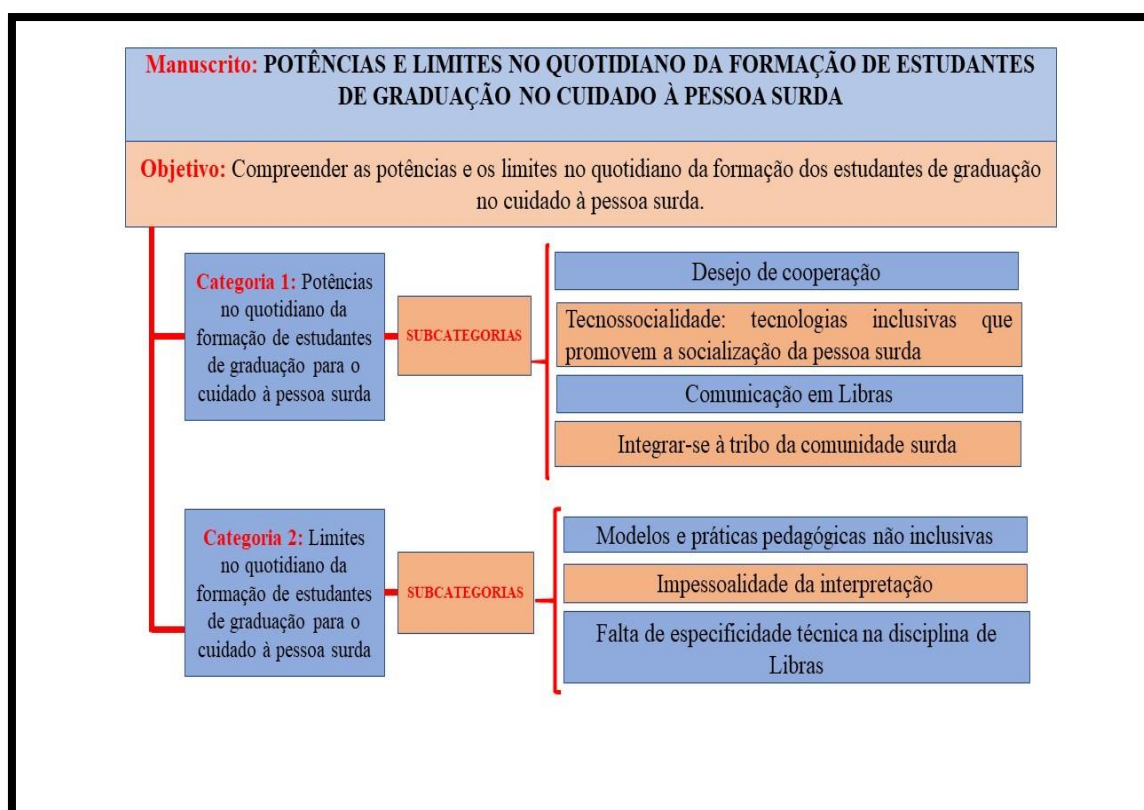
As entrevistas foram gravadas com autorização prévia dos participantes. As gravações, os dados e os instrumentos utilizados para as entrevistas, ficarão arquivados com o pesquisador por no mínimo 5 anos e serão destruídas após esse período. Os dados coletados foram tratados com segurança, a fim de garantir a confidencialidade e sigilo em todas as etapas do estudo.

6 RESULTADOS

Os resultados deste estudo serão apresentados em forma de manuscrito, conforme a resolução do CNE/CES nº 3 de 2001 para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Os resultados apresentam duas categorias e suas subcategorias, conforme exemplificado no quadro abaixo:

Quadro 3: Quadro representativo dos resultados envolvendo as categorias identificadas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

6.1 MANUSCRITO – POTÊNCIAS E LIMITES NO QUOTIDIANO DA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO CUIDADO À PESSOA SURDA

RESUMO:

Introdução: A comunicação é uma barreira linguística entre o profissional da saúde e a pessoa surda, impactando diretamente no acesso aos serviços de saúde e na melhor qualidade do cuidado para estas pessoas. **Objetivo:** Compreender as potências e os limites no cotidiano da formação dos estudantes de graduação no cuidado à pessoa surda. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo e interpretativo, desenvolvido no período de outubro a novembro de 2019, com 18 estudantes de Cursos de graduação em Enfermagem; Farmácia; Fonoaudiologia; Medicina; Nutrição; Odontologia e Psicologia, que já realizaram cuidado à pessoa surda nos ambientes de saúde. A coleta de dados se deu por meio entrevistas individuais, utilizando-se um roteiro semiestruturado, contendo questões sobre a vivência dos estudantes no cuidado à pessoa surda. Para análise das entrevistas foi utilizado o método de Análise de Conteúdo Temática de Bardin, envolvendo: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação, guiada pelo olhar da Sociologia Compreensiva e do Quotidiano de Michel Maffesoli. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina, através do Parecer Nº 3.631.821. **Resultados:** As potências no cotidiano da formação dos estudantes de graduação no cuidado à pessoa surda se mostram no desejo de cooperação, buscando maneiras criativas de se comunicar com a pessoa surda. Denotando uma proximidade e uma ética da estética. Falar Libras confere ao estudante, competência no cuidado e satisfação pela possibilidade de interação e de resolução, além de possibilitar uma comunicação interpessoal mais afetiva, portanto efetiva e empática. Integrar-se à comunidade surda é uma potência na formação do estudante, possibilitando desenvolver capacidade crítica, reflexiva e de compromisso social. Quanto aos limites no cotidiano da formação de estudantes de graduação no cuidado à pessoa surda, observa-se que os modelos e práticas pedagógicas atuais são insuficientes porque não atendem, em sua totalidade, às demandas de cuidado à pessoa surda ao longo da sua formação. Tem-se a necessidade de incluir nos currículos de graduação dos Cursos da saúde, disciplinas obrigatórias que abordem a temática deficiência e reabilitação, abrangendo ensino, pesquisa e extensão. A disciplina de Libras isolada da especificidade técnica dos cursos de graduação da área da saúde não é

suficiente se fazer entender e passar as informações necessárias no âmbito da saúde.

Conclusão: Conclui-se que há a necessidade de se refletir sobre os currículos dos cursos da área da saúde, no que se refere ao cuidado à pessoa surda e possibilitar a inclusão da disciplina obrigatória de Libras, de modo que os estudantes tenham competências para o cuidado desta população em todos os níveis de atenção à saúde, para que possamos diminuir as barreiras de linguagem e garantir acesso universal à saúde à pessoa surda, fortalecendo assim o Sistema Único de Saúde (SUS) e as políticas de atenção à saúde à pessoa surda.

Descritores: Surdez; Pessoas com deficiência auditiva; Estudantes; Atividades cotidianas e; Assistência à saúde.

INTRODUÇÃO

Há um número expressivo de pessoas com deficiência na população e por isso este tema tem sido de grande relevância de discussões a nível global e nacional (SOUZA, et al., 2017). Em relação a surdez e segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o último Censo Demográfico (2010), no Brasil, há cerca 9,7 milhões de pessoas (5,10% da população do país) e segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2018, estima-se que mundialmente há aproximadamente 466 milhões de pessoas (6,10% da população mundial) com algum grau de surdez (World Health Organization, 2018).

A qualidade de vida relacionada à saúde, para quem vive com a surdez, dever ser percebida como um fator de grande importância. Pois mesmo com todas as discussões mundiais, as pessoas surdas ainda são excluídas nas políticas de saúde (TSIMPIDA; KAITELIDOU; GALANIS, 2018).

A Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, além de reconhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras), como a segunda língua oficial do país, também decreta que as instituições públicas e empresas de serviços de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado às pessoas surdas de acordo com a normas legais em vigor (BRASIL, 2002). Porém, as pessoas surdas ainda enfrentam diversas barreiras na acessibilidade aos diferentes serviços, em especial aos serviços de saúde, devido à barreira comunicativa e a difícil inclusão destes na sociedade ouvinte (SOUZA, et al., 2017). Então, identificar os determinantes da qualidade de vida, em relação à saúde das

pessoas surdas, é decisiva, para que as condições de saúde desta população possam ser melhoradas. (TSIMPIDA; KAITELIDOU; GALANIS, 2018).

A Portaria Nº 2.073 de setembro de 2004, garante a ampla cobertura no atendimento a pessoas surdas no Brasil, garantindo a universalidade do acesso, a equidade, a integralidade e o controle social da saúde auditiva (BRASIL, 2004). Mas a ausência de comunicação efetiva entre o profissional de saúde e a pessoa surda, a necessidade de intermediação pelo acompanhante/intérprete, o despreparo dos profissionais que os atendem, o não entendimento dos cuidados e orientações passadas a pessoa tratamento, faz com que estes direitos não sejam cumpridos. (PIRES; ALMEIDA, 2016).

Os currículos para formar profissionais da saúde não abordam ou não tem preocupações relacionados à pessoa que vive com a deficiência. Então, estes não são capacitados para prestar assistência a esta população (DEVKOTA, et al., 2017). Com isto, ao prestar um cuidado à pessoa surda, os profissionais de saúde se sentem incapazes, impotentes, inseguros, constrangidos, entre outros, devido à dificuldade de comunicação, pela falta de preparo dos mesmos e por não saberem a Libras. (FRANCISQUETI, et al., 2017).

Considerando que a surdez é um acometimento que afeta o ser humano em sua condição física, psíquica e social, e, tendo-se a compreensão, a partir da Sociologia Compreensiva e do Quotidiano (MAFFESOLI, 2001), de que a potência é a força que vem do interior de cada pessoa, sendo da ordem da libertação e da cooperação. E, que os limites são noções de determinação ou empenho, sendo um mecanismo de sobrevivência diante de situações cotidianas, ou seja, aquilo que nos protege de determinados acontecimentos característicos da condição humana, questiona-se: Como se dá o cotidiano da formação de estudantes de graduação no cuidado à pessoa surda nos ambientes de saúde?

Entendendo o cotidiano como a “maneira de viver dos seres humanos que se mostra no dia a dia, expresso por suas interações, crenças, valores, símbolos, significados, imagens e imaginário, que vão delineando seu processo de viver, num movimento de ser saudável e adoecer, pontuando seu ciclo vital. Esse percurso pelo ciclo vital tem uma determinada cadência que caracteriza nossa maneira de viver, influenciada tanto pelo dever ser, como pelas necessidades e desejos do dia a dia, que se domina como ritmo de vida e do viver.” (NITSCHKE et al., 2017, p.8).

Este estudo teve por objetivo compreender as potências e os limites no cotidiano da formação dos estudantes de graduação no cuidado à pessoa surda.

MÉTOD

Trata-se de um estudo qualitativo e interpretativo, tendo como cenário uma Universidade Federal do Sul do Brasil. Participaram do estudo 18 estudantes de Cursos de Graduação, sendo: 04 estudantes do Curso de Enfermagem; 04 de Farmácia; 04 de Fonoaudiologia; 03 de Medicina; 01 de Nutrição; 01 de Odontologia e 01 de Psicologia. Estes cursos foram escolhidos por desenvolverem práticas de cuidado em saúde à pessoa surda e por serem os cursos presentes no cenário deste estudo. Não foram encontrados estudantes dos Cursos de Educação Física (bacharel) e de Serviço Social que preenchessem os critérios de inclusão da pesquisa.

Inicialmente a seleção dos sujeitos seria realizada a partir da indicação do Coordenador de cada Curso de graduação. Porém, os coordenadores, em sua maioria, não tinham conhecimento de quais alunos já haviam realizado cuidado à pessoa surda. Por este motivo, o convite para participação no estudo foi realizado pelo pesquisador principal aos estudantes, em sala de aula, durante horário de aula dos mesmos. A partir do primeiro contato com os estudantes, optou-se também pelo método “bola de neve”, onde os próprios participantes indicaram outros novos participantes com características e perfil desejados para a pesquisa.

Considerou-se como critérios de inclusão dos participantes: ter pelo menos 18 anos, ser estudante dos cursos de graduação dos cursos de Educação Física (bacharel), Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social, que estavam regularmente matriculados e que já tinham prestado cuidado à pessoa surda em algum momento durante a graduação em ambientes de saúde.

A coleta de dados aconteceu entre outubro e novembro de 2019, por meio de 18 entrevistas, guiadas por um roteiro semiestruturado, elaborado pelo autor, baseada em duas questões norteadoras: Quais as facilidades e as dificuldades no cuidado à pessoa surda? Durante a sua formação acadêmica você teve algum preparo para o cuidado à pessoa surda nos ambientes de saúde? A suspensão da inclusão de novos participantes se deu quando os dados coletados se mostraram repetitivos, determinando assim, que os dados primários foram suficientes para alcançar os objetivos propostos e compreender o objeto em estudo.

As entrevistas foram áudio-gravadas, em profundidade, em local de preferência dos participantes, sendo posteriormente transcritas na íntegra, e realizada a pré-análise. Como método de análise, utilizou-se o modelo de Análise de Conteúdo Temática de Bardin (2011), considerando as seguintes fases: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados; inferência e a interpretação, integrando-se à lógica da Sociologia Compreensiva e do Quotidiano (MAFFESOLI, 2010), ao considerar que tudo o que é humano merece ser objeto de nossa análise.

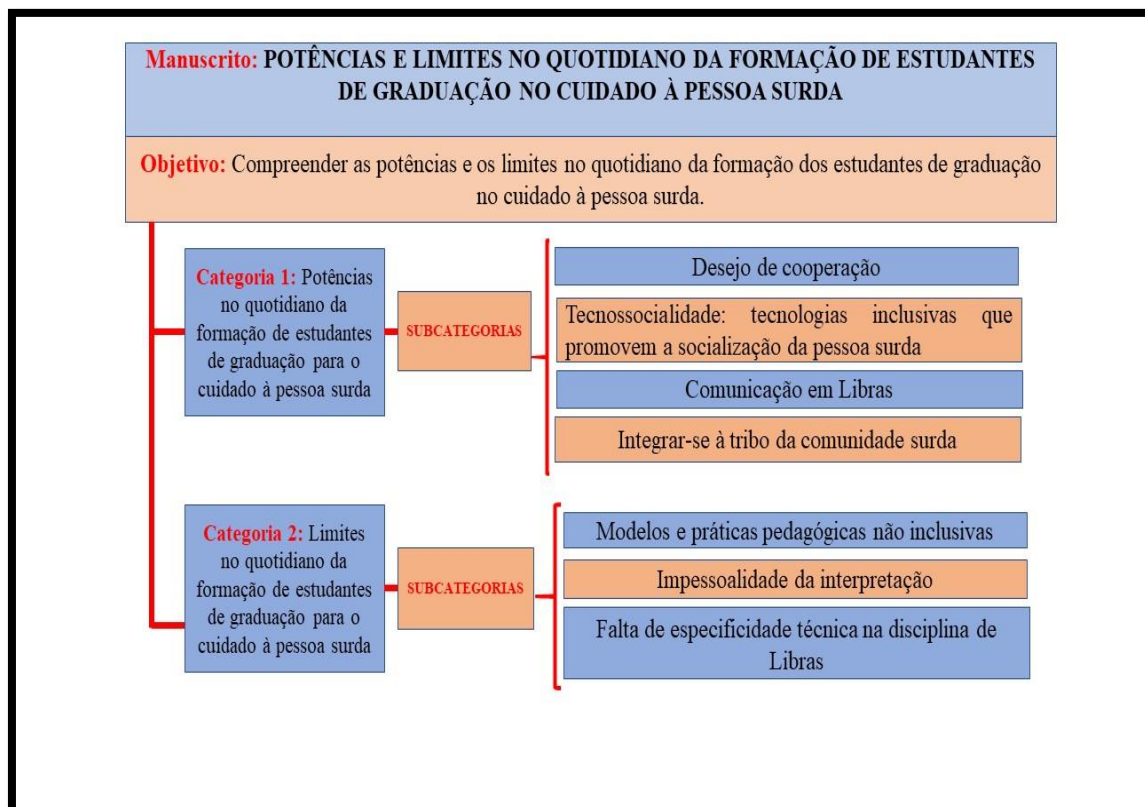
A pesquisa foi desenvolvida após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob Parecer de nº 3.631.821 e seguiu os preceitos éticos referentes à pesquisa e ao cuidado com seres humanos. Para a garantia do anonimato dos participantes, estes foram identificados no estudo por meio da letra “A” de acadêmico, seguido pela letra inicial do curso e do número da ordem das entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A população foi constituída por: 04 estudantes da Enfermagem, 04 da Farmácia, 04 da Fonoaudiologia, 03 da Medicina, 01 da Nutrição e 01 da Odontologia, totalizando 18 estudantes. A faixa etária dos estudantes era de 21 a 27 anos. Sendo 12 participantes do sexo feminino e 06 participantes do sexo masculino.

A aproximação com o cotidiano da formação acadêmica dos estudantes permitiu compreender as potências e os limites no cotidiano da formação de estudantes de graduação no cuidado à pessoa surda. Os resultados apresentam em duas categorias e suas subcategorias, conforme quadro abaixo:

Quadro 4: Diagrama representativo dos resultados envolvendo as categorias e subcategorias identificadas no Manuscrito



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Potências no cotidiano da formação de estudantes de graduação para o cuidado à pessoa surda

Desejo de cooperação

No dizer de Maffesoli (2010), a potência é uma força que vem do interior de cada pessoa, sendo da ordem da libertação e da cooperação e é neste desejo de cooperação que alguns estudantes, participantes da pesquisa, mesmo não sabendo se comunicar em Libras, buscam suas potências, suas forças internas para se comunicar com a pessoa surda, possibilitando o acesso à saúde.

AM11: “[...] se esforçar, de **ajudar o máximo que der**, mesmo que não saiba Libras, pelo menos se esforçar para escrever [...] para tentar fazer essa comunicação.” AM11

Pelo olhar da Sociologia Compreensiva do Cotidiano de Maffesoli (1984), esse “desejo de cooperação” é da ordem do instituinte, da solidariedade orgânica, que se apoia nos laços sociais afetivos, na ambiguidade básica da estruturação simbólica, garantindo a

“coesão” do grupo, da troca, da partilha de valores, de lugares, de ideias, em contraponto à solidariedade mecânica, que é da ordem do instituído.

Na busca pela “coesão na troca de saberes” e no atendimento às necessidades da pessoa surda, os estudantes de graduação utilizam a criatividade na arte de se comunicar por meio da escrita, da mímica, dos gestos, do desenho e da fala pausada, como se mostra nos relatos abaixo:

“**Ele escrevia e eu escrevia no papel também** [...]” AM11

“[...] ela (pessoa surda) foi **lendo** e eu **gesticulando** e ela respondendo no papelzinho para mim [...]” AFC14

“[...] você tem que **falar calmo, falar pausadamente, articular muito bem**, para ele conseguir fazer a leitura labial.” AF5

“[...] os **desenhos** que eu fiz sobre as doses e para perguntar sobre as sobras de medicamentos [...]” AFC13

É através da comunicação que se expõe o pensar, o sentir e revela a necessidade que a pessoa tem no momento. A incidência de profissionais da saúde que sabem falar Libras é bem reduzida (OLIVEIRA; ANDRADE, 2016). Com isto, os profissionais de saúde, ao não se comunicar por meio da Libras, buscam através de outras possibilidades, potências para se comunicar com os usuários surdos, como por exemplo, a escrita, gestos ou leitura labial (SOARES, et al., 2018).

Tecnossocialidade: tecnologias inclusivas que promovem a socialização da pessoa surda

O termo tecnossocialidade se refere à relação social propiciada pela tecnologia. Esta noção - tecnossocialidade - é compreendida por Michel Maffesoli como o desenvolvimento da técnica com a imagem numa religação ou re-aliança. Assim, mesmo que num primeiro momento possamos observar uma tendência ao isolamento, é evidente a existência de novas possibilidades de convívio social permitidas pela tecnologia. O uso de tecnologias da informação e comunicação se configuram como um meio de interação interpessoal, acesso à saúde e inclusão social no cuidado à pessoa surda. A tecnossocialidade é uma potência no processo de comunicação entre a pessoa surda e os profissionais da saúde nos espaços em saúde por estimular o protagonismo da pessoa surda acerca da compreensão do processo saúde-doença (MAFFESOLI, 1996).

“[...] eu ainda uso alguns **aplicativos** [...] para me comunicar com eles e me lembrar de alguns sinais.” AE16

Possibilidades e potências que revelam a arte de viver sem argumentos formuladas antes nem preconceitos, trata-se de se ajustar aos momentos vividos, uma maneira sensível de socializar que não vem do exterior, de um caráter abstrato, mas que utiliza o procedimento “iniciático” procedimento fundamentado no sensível (MAFFESOLI, 2019, p. 65).

Comunicação em Libras

Para os estudantes de graduação, saber se comunicar em Libras é uma condição essencial para a aproximação com a pessoa surda, conferindo-lhe competência no cuidado e satisfação pela possibilidade de interação e de resolução.

“A Libras praticamente é o ponto principal, se a gente não tem a Libras, a gente não consegue trabalhar no contexto da criança surda.” AF12

“Durante a graduação, eu fiz o curso básico de Libras, e isso me ajudou muito. Eu era a única pessoa que conseguia se comunicar com as crianças diretamente, não tendo que falar com os pais [...]” AE16

As barreiras que os profissionais e os surdos se deparam ao se comunicar, leva a um comprometimento do atendimento. Com isto, e a fim de amenizar este problema, a comunicação entre o surdo e profissional de saúde deve ser por meio de Libras, sem mediação de intérprete (LOPES; VIANNA; SILVA, 2017). A Libras da competência ao profissional de saúde, para reconhecer as necessidades desta população em sua integralidade, e, assim, melhorar a relação profissional e pessoa surda (CAVAGNA, et al., 2017).

Mesmo que a comunicação em Libras não seja fluente entre a pessoa surda e o profissional da saúde, a possibilidade de ser ouvido e compreendido em suas necessidades, possibilita uma comunicação interpessoal mais afetiva, portanto efetiva e empática. De acordo com Terezam; Reis-Queiroz e Hoga (2017) a adoção de atitudes empáticas, a escuta receptiva e atenta, os cuidados relativos à comunicação não verbal, a consideração das percepções das outras pessoas em relação às nossas características e o aprendizado gerado pelas próprias experiências também contribuem para desenvolver a habilidade da empatia.

“[...] ele estava bem **disposto**, acho que **ele entendia as dificuldades** [...]” AE2

“[...] eles se **disponibilizam bastante para fazer você entender**, eles têm bastante **paçiência**. Então eu vi que só de você [...] se mostrar “eu quero te ouvir, eu quero te entender”, já deu para gente se comunicar bem [...]” AP6

“[...] a paciente era muito **compreensiva e calma**. Porque ela estava **feliz de poder se comunicar**, então, ela tinha toda a **paciência** de repetir o gesto ou de soletrar se a gente não entendesse, **tentar falar de alguma outra forma**, então, isso foi muito bom.” AE17

A empatia implica em compartilhar a emoção percebida no outro, sentir com o outro, destacando uma *ética da estética*, entendida enquanto desejo de comunicação, na emoção ou na vibração comum, substrato da experiência e do reconhecimento do outro que fundamenta o ser-estar junto, mesmo que às vezes, seja conflitual (MAFFESOLI, 2016).

É nessa busca que se permite pensar, ao mesmo tempo, a diferença e a unicidade, em um vasto mosaico de pessoas e de coisas. É conjugando suas forças específicas para chegar a essa “inteligência social” que é estar-junto como capacidade de unir forças opostas. (MAFFESOLI, 2016, p. 215).

Devido as pessoas que vivem com a surdez, encontrarem diariamente barreiras para se comunicar, o que leva a exclusão social, essas pessoas surdas trabalham para fazer acontecer a própria inclusão, esforçam-se para aprender e compreender, buscando interagir com os ouvintes (SANCHES; SILVA, 2019).

Integrar-se à tribo da comunidade surda

Integrar-se à comunidade surda é compreender o cotidiano da pessoa surda, entendendo o cotidiano como a “maneira de viver dos seres humanos que se mostra no dia a dia, expresso por suas interações, crenças, valores, símbolos, significados, imagens e imaginário, que vão delineando seu processo de viver, num movimento de ser saudável e adoecer, pontuando seu ciclo vital. Esse percurso pelo ciclo vital tem uma determinada cadência que caracteriza nossa maneira de viver, influenciada tanto pelo dever ser, como pelas necessidades e desejos do dia a dia, que se domina como ritmo de vida e do viver.” (NITSCHKE et al., 2017, p.8).

Para os estudantes de graduação, além do conhecimento em Libras, o contato com a comunidade surda ajudou-os na compreensão da dinâmica do processo de viver e da cultura surda. Estar em contato com a comunidade surda diminui o distanciamento imposto pelas barreiras de comunicação essa população, melhora o cuidado e tornar este momento de melhor qualidade.

“Hoje eu tenho bastante facilidade, porque eu **já peguei o jeito dele, até na oralidade** dele peguei um jeitinho, consigo entender bem [...] e nas primeiras sessões era só escrita, para um entender o outro.” AF3

“Ah, estar **imerso na comunidade surda**, [...] dentro do contexto deles, e trazer isso para a prática clínica.” AF12

“[...] ter esse **contato com a comunidade** (surda) e com os professores [...] trouxe essa aproximação, de poder ir lá e perguntar quais são os termos técnicos.” AE17

“[...] Com certeza essas experiências (conhecer a comunidade surda) que eu tive ajudaram bastante.” AF18

É nas rotinas, nos costumes que se assegura toda as formas de estar juntos, nesse discernimento, do dito comum, que permite a compreensão do ser em sua totalidade, para além das determinações lógicas (MAFFESOLI, 2019). A experiência do coletivo fundamenta a experiência individual, mesmo que conflitual, fortalece o grupo, trazendo a **forma**, os contornos de dentro, os limites e a necessidade das situações e das representações constitutivas da vida cotidiana, como nos fala Maffesoli (2010).

O estudante ao se inserir no cotidiano e reconhecer as diferenças e especificidades vividas (o contorno que vem de dentro) na comunidade que atende, poderá capacitar-se e construir um novo significado aos espaços, com uma perspectiva de incentivar a pessoa surda, o sentimento de inclusão e reconhecimento das suas especificidades (MARQUES; PEREIRA, 2017).

O estudante de graduação procura aprender Libras por afinidade pela área ou pela percepção da necessidade em aprender a partir do primeiro contato, para assim, buscar uma saúde mais inclusiva para esta população. O estudo realizado com estudantes de Medicina, reitera que os motivos que levam os estudantes a aprenderem Libras foram: curiosidade, proximidade com pessoa surda, seja familiar, amigo ou outros, e para romper a barreira comunicativa existente entre profissionais da saúde e as pessoas que se comunicam pela Libras (DIAS et al., 2017).

“[...] não conhecia a parte da surdez, aí eu pensei “ah, pra **acrescentar** vou fazer a disciplina de Libras”, só que eu acabei gostando muito, [...] e acabei focando na surdez e Libras. Então foi bem por **conta própria**, fui correndo atrás.” AP6

“[...] Teve **muito impacto nas minhas outras colegas**, depois que tiveram a experiência de estar junto com a gente ali na sala, e tipo “ah agora eu vou buscar, porque né” [...]” AE17

Os ouvintes ao ter um familiar surdo ou ao ter contato com a pessoa surda, tem uma maior sensibilização, um olhar diferente sobre Libras e a surdez, tornando-se uma grande

motivação para aprender essa língua (SILVA; GOMES, 2018). Ao aprender Libras, o estudante se integra à *tribo* da pessoa surda, expressando um fator de comunhão, uma identificação, para constituir a identidade de cada um, um sentimento de partilha, que transita pela ética da estética, um sentir junto.

Aprender Libras contribui para a formação do estudante, possibilitando desenvolver capacidade crítica, reflexiva e criativa no cuidado à pessoa surda, além de nutrir a responsabilidade e o compromisso com as transformações sociais, a cidadania e a promoção da saúde, colaborando, ainda, para a construção do conhecimento.

Limites no cotidiano da formação de estudantes de graduação para o cuidado à pessoa surda

Modelos e práticas pedagógicas não inclusivas

Para os estudantes de graduação, o modelo de formação é insuficiente porque não atende, em sua totalidade, às demandas de cuidado ao longo da sua formação para pessoas com deficiência. Há um nicho da sociedade, a exemplo da comunidade surda, que tem seus direitos de acesso à saúde negligenciados pela falda de comunicação adequada e satisfatória nos ambientes em saúde. A falta do conhecimento de Libras na formação do estudante de graduação, configura-se um limite, enquanto competência para o cuidado da pessoa surda. No dizer de Maffesoli (2001), limites são noções de determinação ou empenho, sendo um mecanismo de sobrevivência diante de situações cotidianas, ou seja, aquilo que nos protege de determinados acontecimentos característicos da condição humana.

“[...] eu acho que **ele entendeu o básico**. Não foi do jeito que deveria ter sido, se fosse uma consulta que tivesse uma comunicação mais efetiva.” AM11

“[...] eu **não entendia nada** do que ele queria me passar [...]” AF3

“É a número um, é a comunicação. E a partir da **falta de comunicação**, tudo se dificulta, né.” AM4

“Acho que o **limite é realmente entender o que ele está querendo falar** [...] a dificuldade é **a gente dar instruções depois do atendimento** [...]” AO9

“Eu acho que de forma geral o curso (graduação) tem uma **dificuldade muito grande em competência de habilidade em comunicação e competências culturais**. Porque você atende **pessoas que vão além do teu nicho cultural**. Então, no caso a comunidade surda, isso acaba se aplicando bem, porque você não consegue nem se comunicar, nem compreender a cultura que está por trás daquela pessoa.” AM7

Na percepção dos estudantes de graduação, as barreiras na comunicação impedem a transmissão de informação, tanto para a pessoa surda, que não consegue ser compreendida, quanto para o profissional da saúde, que não consegue dar seguimento às informações necessárias, implicando em uma comunicação ineficaz, que coloca em risco a segurança da pessoa surda.

É através da comunicação que o ser humano expõe o pensar, sentir e pode revelar a necessidade que a pessoa tem no momento. A incidência de profissionais que saibam falar Libras, ainda é bem reduzida, o que leva a dificuldade ou até mesmo, a não comunicação entre a pessoa surda e o profissional da saúde (OLIVEIRA; ANDRADE, 2016).

O não desenvolvimento efetivo de habilidades de comunicação, leva a existência de uma barreira comunicativa entre os profissionais de saúde e as pessoas surdas que falam Libras. Dificultando o estabelecimento de relação profissional e a pessoa surda, gerando frustração e infreqüência da comunidade surda na assistência à saúde DIAS et al., 2017).

A ausência de uma comunicação efetiva, a necessidade de intermediação pelo acompanhante e o despreparo dos profissionais que os atendem, são exemplos de dificuldades que levam ao bloqueio da comunicação, entre profissional da saúde e o surdo. Prejudicando assim, um possível vínculo entre profissional e pessoa surda, que conseqüentemente compromete o atendimento (PIRES; ALMEIDA, 2016).

Na percepção dos estudantes de graduação, os modelos e práticas pedagógicas atuais precisam ser repensadas, de modo que possamos garantir o acesso universal aos serviços de saúde para todos. Há uma necessidade emergente de incluir nos currículos de graduação dos Cursos da saúde, disciplinas obrigatórias que abordem a temática deficiência e reabilitação, considerando que 23% da população brasileira possui algum tipo de deficiência, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). Destaca-se a importância da inserção dos estudantes em projetos de pesquisa e de extensão universitária no cuidado à pessoa surda, considerando que esta vivência confere uma formação para além da academia.

Contudo, as pessoas com deficiência têm a seu favor as diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2010) que, em parceria com o Ministério da Educação, recomenda a inclusão de componentes curriculares nos currículos de graduação das profissões na área da saúde, os quais enfoquem a prevenção, atenção e reabilitação às pessoas com deficiência, o fomento de projetos de pesquisa e

extensão nessa área do conhecimento, a qualificação de recursos humanos e a reorganização dos serviços, possibilitando a garantia da referência e contrarreferência, da alocação de recursos necessários, como pressupostos imprescindíveis para a assistência à saúde.

Em tempos Pós-Modernos, como nos fala Maffesoli (2011), buscamos o vínculo social, um justar-se ao meio, respeitando diferentes ritmos e identidades múltiplas. A universidade não tem que ser apenas uma escola profissional, mas também, implementar uma visão transversal do mundo.

Os estudantes de graduação em tempos pós-moderno, têm sede do infinito, buscam modelos e práticas pedagógicas que consigam dar respostas às suas inquietações, já não se contentam mais com a educação tradicional, buscam coerência, elaboram-se a partir da multiplicidade de diversidades culturais nas experiências vividas e como nos diz Maffesoli (2011), convém estar à altura do cotidiano... Tudo o que é humano merece ser objeto de nossa análise!

“A gente tem uma disciplina obrigatória, que é psicologia e pessoas com deficiência [...] a gente teve **uma aula sobre surdez**, e aí foi isso, se você quiser aprender Libras, você vai correr atrás. [...] Como que eu faço? **Não tem nem pesquisa** da Psicologia, em relação a pessoa surda [...]” AP6

“Infelizmente não. A gente **não tem nenhuma matéria obrigatória**, para dar uma preparação para atender essa população.” AFC13

“[...] **A gente tem várias aulas de comunicação** com o paciente, tem muitas. **Mas nunca foi tocado no assunto** (comunicação com a pessoa surda) [...]” AM11

A consciência relativa nos permite reconhecer que a falta de uma comunicação efetiva “tende a tornasse erro inquisidor e intolerante, muito presente nas ciências sociais e humanas, os piores obscurantismos”. Completamente diferente é a atitude que não se limita ao homem reflexivo, mas o humanismo holístico que integra todos os sentidos individuais e coletivos, fazendo assim uma “reorientação” do pensamento não deixando de ter relação com a “orientalização” mas permitindo a “completude” isso é, um enriquecimento da razão pelos sentidos, ou ainda, pela complementariedade do espírito e do corpo”. (MAFFESOLI, 2016 p. 28-29)

Os cursos da saúde necessitam melhorar o currículo acadêmico, no sentido de preparar melhor os estudantes para o cuidado à pessoa surda (ROCHA et al., 2017). A falta de preparo de profissionais da saúde para atender a pessoa surda, está relacionado com a carência de conhecimentos, poucas capacitações e ausências sobre o tema durante

a formação acadêmica. Está lacuna de conhecimento, leva a necessidade de incluir na grade curricular acadêmica, conteúdos relacionados a surdez, a fim de capacitar os futuros profissionais da saúde a exercer um cuidado eficaz e de melhor qualidade (BORNHOLDT et al., 2019).

Outro fator apontado pelos estudantes de graduação como um limite na formação para o cuidado à pessoa surda é a mobilização nos cursos para que os estudantes cursem a disciplina optativa de Libras, bem como a presença de professores que falem em Libras nas disciplinas regulares e que se reflita mais sobre o processo comunicacional com a pessoa surda nos ambientes da saúde, pois a necessidade de falar Libras se torna uma realidade, quando se depara com a presença da pessoa surda nos contextos da saúde e não se tem competências para o cuidado.

“[...] eu **nunca tinha pensado que eu poderia atender uma pessoa surda**, até atender uma pessoa surda. Então esse é até um grande limite, **falta de exemplo dentro da graduação.**” AE1

“[...] o **preparo dos professores também motiva os alunos.**” AE17

“[...] eu vejo muito que o pessoal quando faz a disciplina (Libras), acha super legal, se empolga, mas faz a disciplina de um semestre. E como o Curso **não tem um professor que fale sobre isso**, o pessoal faz a disciplina e **esquece.**” AP6

“[...] a gente tem a optativa e **ninguém fala da importância para usar**. Só está ali ofertada. Mas **ninguém toca no assunto para fazer a optativa.**” AFC15

“[...] deveria ter uma preparação muito maior e um **incentivo de todas as professoras**, e para isso, **elas deveriam saber também (falar Libras)**, para incentivar a gente e mostrar o quão importante é [...]” AF3

“[...] os **professores** em si, dizem de uma forma geral, **tem que incluir todas as comunidades**, só que **não tem nenhuma matéria obrigatória de Libras**, e nenhum professor fala abertamente sobre isso em sala. Não é inserido a comunidade surda no nosso curso [...] É bem complicado, porque eles dizem que tem que incluir, mas eles não mostram como incluir.” AFC14

O professor desempenha um papel que é muito comentado na sociedade, como o seu método de trabalho, sua competência, o conhecimento passado aos alunos e seu exemplo em sala de aula (SANTOS, 2017). O professor tem um papel determinante para propor novos ensinamentos a seus alunos, por estar em contato diário e direto com eles, podendo levar e incentivar o acadêmico a aprender Libras (SOUZA; AMOEDO; AZEVEDO, 2019). Para os participantes da pesquisa, faz-se necessário que os professores apresentem os caminhos e façam a caminhada *junto-com os estudantes*, pois a aprendizagem significativa passa pelo vivido e eterniza na memória dos estudantes.

Impessoalidade da interpretação

A tradução pelo intérprete no cuidado à pessoa surda pode se caracterizar na percepção dos estudantes de graduação, uma prática impessoal, considerando que em dado momento, o intérprete pode não expressar o verdadeiro sentimento/necessidade da pessoa surda, tornando-a passiva no processo de saúde-doença. A tradução pelo intérprete pode ainda se configurar uma prática pouco sigilosa, pela possibilidade de o intérprete ser conhecido da comunidade surda e comprometer o sigilo profissional.

“[...] em relação ao **sigilo profissional**, ao ter o intérprete da comunidade surda, acaba que as vezes, é um conhecido da pessoa, [...] tem algumas situações que fica um pouquinho mais delicada.” AF5

“A tradução pelo intérprete eu acho que **diminui a autonomia** (da pessoa surda), porque prende a interpretação (do intérprete) e que **não necessariamente reflete o que o paciente está querendo se expressar.**” AM7

A intermediação da comunicação entre o profissional da saúde e o surdo, leva a implicações negativas, pois a partir do momento que alguém responde pela pessoa, faz como que se torne notório a perda da sua autonomia, devido a exclusão do processo de comunicação com o profissional. O que leva também, a implicações éticas em relação a sua privacidade e de quebra de sigilo, acerca de informações que a pessoa surda não deseja compartilhar (FRANÇA et al., 2016).

Falta de especificidade técnica na disciplina de Libras

Para os estudantes de graduação que fizeram a disciplina introdutória de Libras, seja como disciplina obrigatória ou optativa, a disciplina básica de Libras isolada da vivência técnica dos cursos da área da saúde não é suficiente para atender as necessidades da pessoa surda no contexto da saúde. Na área da saúde é necessário conhecer os sinais dos termos técnicos e específicos para se fazer entender e passar as informações necessárias, enquanto que na disciplina introdutória de Libras, aprende-se vivências no dia a dia.

“Fazer a **disciplina de Libras, não foi o suficiente**. Nem de perto o suficiente. Tem algumas coisas, **alguns termos**, que são muito complexos, que é muito **específico** [...]” AF5

“[...] com a professora (de Libras) era uma coisa e era o **básico**, e lá (farmácia escola) eu tive que **saber mais técnica** né, medicamento, com o que eu trabalho.” AFC10

“[...] eu tinha um receio, porque, **a gente teve Libras**, mas eu vou te dizer, que **eu não sei, não consigo acompanhar** [...] porque foi um semestre e bem mais ou menos. Não tem como tu pegar super [...] e acho que a minha maior **difficuldade era passar o que eu queria para ele.**” AF3

A disciplina introdutória de Libras, dá uma boa base inicial, mas ainda não é insuficiente, pois não permite contemplar todos os conteúdos previstos nas ementas dos cursos de graduação (SANTOS, 2019). A disciplina de Libras no ensino superior, geralmente é uma carga horária pequena. O que não é suficiente para que ocorra a efetiva aprendizagem de Libras pelos acadêmicos (DALSIKO, 2016).

Neste sentido, destaca-se a importância da disciplina obrigatória de Libras nos Cursos de graduação da área da saúde para que possamos diminuir as barreiras de linguagem com a pessoa surda que não nos permite falar e sermos compreendidos, ver e não os enxergarmos, tocar e não os sentirmos.

“Além de nossas certezas e convicções, convém ajustar-se simplesmente, humanamente, àquilo que se deixa ver. Procurar o essencial no inaparente das aparências, aquelas da vida cotidiana. Aqueles desses prazeres pequenos e pouco importantes onde cresce o estar junto. Aos aspectos que nos são importantes estão escondidos por causa de sua banalidade e sua simplicidade... talvez seja a partir de tal princípio de incerteza que será possível fazer um bom prognóstico” (MAFFESOLI, 2010 p. 43).

CONCLUSÃO:

Ao compreender as potências e os limites no cotidiano da formação acadêmica de estudantes de graduação no cuidado à pessoa surda nos ambientes de saúde, foi possível evidenciar que o desejo de cooperação dos estudantes, configura-se uma potência aos estudantes que ao tentarem se comunicar com a pessoa surda, utilizam a criatividade por meio da escrita, da mímica, dos gestos, do desenho e da fala pausada. A tecnossocialidade como o uso de aplicativos é outra potência no processo de comunicação entre a pessoa surda e os profissionais da saúde nos espaços em saúde por estimular o protagonismo da pessoa surda acerca da compreensão do processo saúde-doença.

Comunicar-se em Libras é uma condição essencial para a aproximação com a pessoa surda, conferindo-lhe competência no cuidado e satisfação pela possibilidade de interação e de resolução. Mesmo que a comunicação em Libras não seja fluente entre a pessoa surda e o profissional da saúde, a possibilidade de ser ouvido e compreendido em

suas necessidades, possibilita uma comunicação interpessoal mais afetiva, portanto efetiva e empática. Neste sentido, aprender Libras e integrar-se à comunidade surda *é uma potência na formação* do estudante, possibilitando desenvolver capacidade crítica, reflexiva e de compromisso social.

Quanto aos limites no cotidiano da formação de estudantes de graduação no cuidado à pessoa surda, observa-se que os modelos e práticas pedagógicas atuais são insuficientes porque não atendem, em sua totalidade, às demandas de cuidado à pessoa com deficiência ao longo da sua formação. A comunidade surda, que tem seus direitos de acesso à saúde negligenciados pela falda de comunicação adequada e satisfatória nos ambientes em saúde, colocando em risco a segurança da pessoa surda.

Há uma necessidade emergente e urgente de incluir nos currículos de graduação dos Cursos da saúde, disciplinas obrigatórias que abordem a temática deficiência e reabilitação. Destaca-se a importância da inserção dos estudantes em projetos de pesquisa e de extensão universitária no cuidado à pessoa surda, considerando que esta vivência confere uma formação para além da academia. Deseja-se também maior mobilização para que os estudantes cursem a disciplina optativa de Libras e que os professores sejam conhecedores de Libras para que se possam refletir mais sobre o processo comunicacional da pessoa surda nos ambientes da saúde.

Entretanto, cursar a disciplina introdutória de Libras, seja como disciplina obrigatória ou optativa, isolada da vivência técnica dos cursos da área da saúde não é suficiente para atender as necessidades da pessoa surda no contexto da saúde. Faz-se necessário conhecer os sinais dos termos técnicos e específicos para se fazer entender e passar as informações necessárias. Neste sentido, destaca-se a importância da disciplina obrigatória de Libras nos Cursos de graduação da área da saúde para que possamos diminuir as barreiras de linguagem e garantir acesso universal à saúde à pessoa surda.

Como contribuição, este estudo apresenta as potências e os limites no cotidiano da formação acadêmica dos estudantes de graduação no cuidado à pessoa surda nos ambientes de saúde, o que pode corroborar com estratégias de ensino mais inclusivas e efetivas.

A limitação do estudo se inscreve na dificuldade de encontrar um número maior de estudantes que já tivessem prestado cuidado à pessoa surda nos cursos envolvidos na pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011. 226 p.

BORNHOLDT, Larissa. Cuidados de enfermagem a indivíduos com surdez e/ou mudez em instituição hospitalar. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [s.l.], v. 27, n. 88, p.1-7, 2019.

BRASIL. **Política Nacional da Pessoa com Deficiência**. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 2010.

BRASIL. **Portaria Nº 2.073, 28 de setembro de 2004**. Institui a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, Brasília, DF, set. 2004.

BRASIL. **Lei Nº 10.436, 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências, Brasília, DF, abr. 2002.

CAVAGNA, Vitor Machado et al. O paciente surdo e suas vivências no sistema de saúde: uma interface com a enfermagem. **Revista Enfermagem Atual**, [s.l.], v. 80, n. 18, p.33-39, 2017.

(Org.). **Censo Demográfico**: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.

DALSICO, Arali Maiza Parma. A disciplina de Libras no contexto da EaD. **Revista Diálogos**, [s.l.], v. 4, n. 1, p.79-89, 2016.

DEVKOTA, Hridaya Raj et al. Healthcare provider's attitude towards disability and experience of women with disabilities in the use of maternal healthcare service in rural Nepal. **Reproductive Health**, [s.l.], v. 14, n. 1, p.1-14, 29 jun. 2017.

DIAS, Andrezza Resende et al. Libras na formação médica: possibilidade de quebra da barreira comunicativa e melhora na relação médico-paciente surdo. **Revista de Medicina**, [s.l.], v. 96, n. 4, p.209-214, 22 dez. 2017.

ERICSON, Peter. Os métodos qualitativos em pesquisa sobre o ensino. Em M. Wittrockk (Ed.), *Handbook of Research on Teaching* (3ª edição, p. 119-161), 1986. Nova York: MacMillan.

FRANÇA, Eurípedes Gil de. Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa. **Revista Ciencia y Enfermería**, Campina Grande, v. 3, n. 22, p.107-116, 2016.

FRANCISQUETI, Verônica et al. Sentimentos da equipe de enfermagem ao atender um paciente com deficiência auditiva: Desafios do cuidado. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, [s.l.], v. 13, n. 3, p.31-51, 1 dez. 2017.

LOPES, Raphaela Marques; VIANNA, Núbia Garcia; SILVA, Eliete Maria. Comunicação do surdo com os profissionais de saúde na busca da integridade. **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 10, n. 2, p.213-2021, 2017.

MAFFESOLI, Michel. **A conquista do presente**. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

MAFFESOLI, Michel. **A palavra do silêncio**. São Paulo: Palas Athenas, 2019. 110 p.

MAFFESOLI, Michel. **A tecnossocialidade como fator de laço social**. Palestra no curso de Pós- 16 graduação em Jornalismo da PUC - Porto Alegre - RS. 1996.

MAFFESOLI, Michel. **A violência totalitária, ensaio de antropologia política**. Porto Alegre: Sulina, 2001. 312 p.

MAFFESOLI, Michel. **O conhecimento comum: compêndio de sociologia compreensiva**. Tradução de Aluizo Ramos Trinta. São Paulo: Brasiliense, 2010.

MAFFESOLI, Michel. **A ordem das coisas: pensar a pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Forense, 2016. 261 p.

MAFFESOLI, Michel. **Quem é Michel Maffesoli**: Entrevistas com Christophe Bourseiller. [s.l.]: Dp Et Alii, 2011. 104 p.

MAFFESOLI, Michel. **Saturação**. São Paulo: Iluminuras Ltda, 2010. 100 p.

MARQUES, Rogério da Silva; PEREIRA, Rafaela Miranda Proto. Acessibilidade dos surdos: formação dos profissionais de enfermagem em Itubiara/GO. **Revista Vale**, Itubiara, v. 9, p.161-172, 2017.

NITSCHKE, Rosane Gonçalves et al. Contribuições do pensamento de Michel Maffesoli para pesquisa em enfermagem e saúde. **Texto contexto - enferm. [online]**. 2017, v. 26, n. 4, e3230017. Epub Jan 08, 2018. ISSN 0104-0707.

OLIVEIRA, Efigênia Cristina Pereira de; ANDRADE, Erci Gaspar da Silva. Comunicação do profissional de enfermagem com o deficiente. **Revista Científica Sena Aires**, [s.l.], v. 1, n. 5, p.30-38, 2016.

PIRES, Hindhiara Freire; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. A Percepção do Surdo Sobre o Atendimento nos Serviços de Saúde. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [s.l.], v. 5, n. 1, p.68-77, 26 ago. 2016.

ROCHA, Carla Andrade dos Santos et al. Formação de profissionais da saúde e acessibilidade do surdo ao atendimento em saúde: contribuições do projeto “Comunica”. **Revista de Extensão da Ufmg**, [s.l.], v. 5, n. 1, p.112-128, 2017.

SANCHES, Isabel Rodrigues; SILVA, Polliana Barboza da. A inclusão de estudantes surdos no ensino superior brasileiro: O caso de um curso de Pedagogia. **Revista Portuguesa de Educação**, [s.l.], v. 32, n. 1, p.155-172, 9 jun. 2019.

SANTOS, Carlos Antônio Cunha dos. Licenciatura em educação do campo: a percepção de universitários sobre a disciplina de Libras. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 4, p.1-14, 2019.

SANTOS, Rener Dimarães dos. **A importância da inclusão do ensino de Libras a partir da utilização das ferramentas computacionais**: o caso dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Jair Ribeiro Campos. 2017. 59 f. TCC (Graduação) - Curso de Computação, Universidade Federal Rural da Amazônia, Novo Repartimento, 2017.

SILVA, Claudio Nei Nascimento da; GOMES, Karla Viviane Veloso. A relação surdo-ouvinte e seu impacto na inclusão de estudantes surdos: um estudo a partir da percepção dos intérpretes de Libras. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Brasília, v. 14, n. 3, p.60-81, 2018.

SOARES, Imaculada Pereira et al. Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s.l.], v. 32, p.1-8, 24 ago. 2018.

SOUZA, Maria Fernanda Neves Silveira de et al. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Cefac**, [s.l.], v. 19, n. 3, p.395-405, jun. 2017.

SOUZA, Reana da Silva de; AMOEDO, Francisca Keila de Freitas; AZEVEDO, Marlon Jorge Silva de. Aprendendo Libras no contexto das escolas do campo no município de Parintins - AM. **Revista em Extensão**, Parintins, v. 5, n. 8, p.66-74, 2019.

TEREZAM, Raquel; REIS-QUEIROZ, Jessica; KOMURA, Hoga Luiza Akiko. A importância da empatia no cuidado em saúde e enfermagem, **Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]**. 2017 mai-jun;70(3):697-8.

TSIMPIDA, Dialehti; KAITELIDOU, Daphne; GALANIS, Petros. Determinants of health-related quality of life (HRQoL) among deaf and hard of hearing adults in Greece: a cross-sectional study. **Archives Of Public Health**, [s.l.], v. 76, n. 1, p.1-11, 8 out. 2018.

World health organization: Prevention of blindness and deafnes: estimates. 2018. Disponível em: <<https://www.who.int/pbd/deafness/estimates/en/>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao fim deste trabalho percebo a notória importância de inserir os estudantes de graduação no “mundo da pesquisa”. Ter feito parte do grupo de pesquisa, Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Enfermagem, Quotidiano, Imaginário, Saúde e Família de Santa Catarina - NUPEQUIS-FAM-SC e ter sido bolsista de um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, antes de desenvolver o meu Trabalho de Conclusão de Curso, fez grande diferença, pois os passos da pesquisa científica já haviam sido trilhados, passando pela aprendizagem significativa, facilitando o percurso para realizar este estudo.

A realização deste trabalho possibilitou conhecer o olhar do estudante da área da saúde no cuidado à pessoa surda. Proporcionou conhecer as potências e os limites para o estudante, no momento do cuidado a esta população. Desta maneira, o objetivo do trabalho foi atingido, uma vez que foi possível conhecer o cotidiano da formação acadêmica, em relação ao cuidado à pessoa surda e identificar os limites e as potências destes atendimentos.

As diversas formas de comunicação que os estudantes buscam para conseguir se comunicar, como a escrita, uso de aplicativos, desenhos, gestos e afins, é visto pelos estudantes como potências no cuidado. Mas é importante ressaltar, que as potências para os estudantes, aqui citadas, nem sempre serão potências para a pessoa surda. Pois já se tem estudos que mostram que essas formas de comunicação na percepção da pessoa surda, são vistos como limites. Pois não garante a qualidade do atendimento e também, não garante a inclusão desta população.

Os estudantes ressaltam a importância de usar Libras como forma de comunicação, visto que isto garante a autonomia e participação da pessoa surda no seu processo de saúde-doença. E leva a pessoa surda a ter uma disponibilidade maior, durante os atendimentos, a fim de facilitar a comunicação com o profissional da saúde.

Ter contato com a comunidade surda e conhecer as dificuldades que os surdos enfrentam ao buscar atendimento na saúde, é visto pelos estudantes também como potência, pois a partir deste contato que surge um novo olhar e a percepção da necessidade de se capacitarem para atender esta população.

Já os limites no cuidado à pessoa surda, por sua vez, aparecem pela dificuldade que os estudantes sentem ao atender a pessoa surda e por não conseguirem prestar um

atendimento de melhor qualidade. Os estudantes associam isto, pelo fato de não ser abordado o cuidado e a necessidade de se capacitar para atender a população surda durante a graduação e por não encontrarem professores que também sejam capacitados. Visto que os estudantes só percebem as dificuldades, no momento do primeiro contato com a pessoa surda.

A presença de uma segunda pessoa como intérprete nos atendimentos tira a autonomia da pessoa surda e o sigilo profissional pode ser prejudicado, faz com que isto também seja visto como um limite no cuidado à pessoa surda.

Os estudantes referem que somente fazer a disciplina de Libras, não garante um atendimento de melhor qualidade e inclusivo. Uma vez que somente a disciplina de Libras é insuficiente para o conhecimento técnico. E isto mostra a necessidade de que os currículos acadêmicos sejam revistos e reavaliados, para garantir uma aproximação com a comunidade surda e superar os obstáculos que aparecem no cotidiano da formação e preparar estes estudantes para estes momentos.

E por fim, este trabalho mostra que a comunidade surda ainda não é incluída pela saúde, sendo necessárias mudanças desta realidade. Uma vez que a pessoa surda tem direito à saúde forma integral, universal e de qualidade, assim como todos. E estas mudanças devem começar pela formação acadêmica de estudantes da área da saúde, para que no futuro, sejam profissionais capazes de realizar estes atendimentos com melhor qualidade de forma inclusiva.

REFERÊNCIAS

(Org.). **Censo Demográfico**: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.

ALVES, Leandro Francisco; LEÃO, Marcelo Franco; AGAPITO, Francisca Melo. Políticas Públicas Voltadas Para a Inclusão Social de Surdos. **Revista Destaques Acadêmicos**, [s.l.], v. 9, n. 2, p.149-162, 31 jul. 2017.

ARAÚJO, Camila Crisse Justino de et al. Consulta de Enfermagem às pessoas surdas: uma análise contextual. **Abcs Health Sciences**, [s.l.], v. 40, n. 1, p.38-44, 3 maio 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011. 226 p.

BERNDT, Luiza Kretzer, **Itinerário Terapêutico de Crianças e Adolescentes com Deficiência Auditiva**. 2018. 72 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

BRASIL. Constituição (2015). **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Presidência da República: Casa Civil. Brasília, DF, 06 jul. 2015.

BRASIL. Decreto **Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Presidência da República: Casa Civil. Brasília, DF, 22 dez. 2005.

BRASIL. **Lei Nº 10.098**, 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, Brasília, DF, dez. 2000.

BRASIL. **Lei Nº 10.436**, 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências, Brasília, DF, abr. 2002.

BRASIL. **Portaria Nº 2.073**, 28 de setembro de 2004. Institui a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, Brasília, DF, set. 2004.

CABO FRIO (RJ). Lei Nº 3.027, de 30 de abril de 2019. **Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental no Município de Cabo Frio, e dá outras providências**, Cabo Frio, RJ, abr. 2019.

CAVAGNA, Vitor Machado et al. O paciente surdo e suas vivências no sistema de saúde: uma interface com a enfermagem. **Revista Enfermagem Atual**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p.33-39, 2017.

CENTRE D'ETUDES SUR L'ACTUEL ET LE QUOTIDIEN (CEAQ). **Currículo Vital du Professeur Michel Maffesoli**. Disponível em: <http://www.ceaq-sorbonne.org/node.php?id=91> Acesso em: 21 jul. 2019.

DINIZ, Debora Moreno; SILVA, Joilson Pereira da. Desafio da Inclusão na Trajetória Escolar da Pessoa Surda. In: 10º ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2017, Sergipe.

FONSECA, José Osmar Coutinho et al. A Vivência de Lazer na Vida dos Surdos na Cidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Psicologia: Portal dos Psicólogos**, [s.l.], v. 5, n. 2, p.1-17, 2017.

FRANÇA, Eurípedes Gil de et al. Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa. **Ciencia y Enfermería**, [s.l.], p.107-116, 2016.

FRANÇA, Nícia das Graças Gonçalves Machado; SILVA, Rodrigo Gomes da. Percepção de enfermeiros sobre a comunicação no atendimento à pessoa com deficiência auditiva. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, [s.l.], v. 6, n. 3, p.1-19, 2018.

FRANCISQUETI, Verônica et al. Sentimentos da Equipe de Enfermagem ao Atender um Paciente com Deficiência Auditiva: Desafios do Cuidado. **Educação, Artes e Inclusão**, [s.l.], v. 13, n. 3, p.31-51, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2008. 200 p.

KRAUSE, Keli; KLEIN, Alessandra Franzen. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA SURDOS: OS PONTOS LEGAIS E CRÍTICOS NA ACESSILIDADE. **Seminário Internacional de Direitos Humanos e Democracia**, [S.l.], fev. 2018.

LIMA, Juliana Romano de; MAIA, Carina Scanoni. A importância do ensino de Libras para os profissionais de saúde. **SciELO**, [s.l.], v. 8, n. 5, p.125-135, 2015.

LOPES, Raphaela Marques; VIANNA, Núbia Garcia; SILVA, Eliete Maria. Comunicação do surdo com os profissionais de saúde na busca da integridade. **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 10, n. 2, p.213-2021, 2017.

MAFFESOLI, Michel. A terra fértil do cotidiano. **Revista Famecos [Internet]**; 15(36): 05-09, 2008.

MAFFESOLI, Michel. **A transformação do político: a tribalização do mundo**. Tradução: Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 1997.

MAFFESOLI, Michel. **A violência totalitária, ensaio de antropologia política**. Porto Alegre: Sulina, 2001. 312 p.

MAFFESOLI, Michel. **O conhecimento comum**. Porto Alegre. Sulina, 2007. 295 p.

MAFFESOLI, Michel. **O conhecimento comum: compêndio de sociologia compreensiva**. Tradução de Aluizo Ramos Trinta. São Paulo: Brasiliense, 2010.

MAFFESOLI, Michel. **O mistério da conjunção: ensaios sobre comunicação, corpo e socialidade**. Porto Alegre: Sulina; 2005.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**. Rio de Janeiro. Forense-Universitária, 1997. 232 p.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo retorna: formas elementares da pós-modernidade**. Trad. Teresa Dias Carneiro. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2012.

MAIA, Maria Inez Souza. A importância da história dos surdos para o avanço da educação. **Porto das Letras**, [S.l.], v. 3, n. 1, p.101-111, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 17, n. 3, p.621-626, mar. 2012. FapUNIFESP (SciELO).

MONTEIRO, Rosa; SILVA, Daniele Nunes Henrique; RATNER, Carl. Surdez e Diagnóstico: narrativas de surdos adultos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s.l.], v. 32, n. 210, p. 1-7, 2016.

NASCIMENTO, Gicélia Barreto; FORTES, Luciana de Oliveira; KESSLER, Themis Maria. Estratégias de comunicação como dispositivo para o atendimento humanizado em saúde da pessoa surda. **Saúde (santa Maria)**, [s.l.], v. 41, n. 2, p.241-250, 23 dez. 2015.

NITSCHKE, Rosane Gonçalves et al. Contribuições do pensamento de Michel Maffesoli para pesquisa em enfermagem e saúde. **Texto contexto - enferm. [online]**. 2017, v. 26, n. 4, e3230017. Epub Jan 08, 2018. ISSN 0104-0707.

NITSCHKE, Rosane Gonçalves. Pensando o nosso cotidiano contemporâneo e a promoção de famílias saudáveis. **Rev. RENE**, [s.l.], v. 6, n. 1, p. 6-24., 2007.

NÓBREGA, Juliana Donato; MUNGUBA, Marilene Calderano; PONTES, Ricardo José Soares. Atenção à saúde e surdez: desafios para implantação da rede de cuidados à pessoa

com deficiência. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [s.l.], v. 30, n. 3, p.1-10, 29 set. 2017. Fundacao Edson Queiroz.

OLIVEIRA, Efigênia Cristina Pereira de; ANDRADE, Erci Gaspar da Silva. Comunicação do profissional de enfermagem com o deficiente auditivo. **Revista Científica Sena Aires**, [S.l.], v. 5, n. 1, p.30-38, 2016.

OLIVEIRA, Ronaldo Gonçalves; FERREIRA, Francisco Romão; PRADO, Shirley Donizete. EATING AT THE TABLE: SOCIAL INCLUSION OF A DEAF PERSON BY THEIR FAMILY THROUGH COMMENSALITY. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [s.l.], v. 12, n. 4, p.899-914, 13 jul. 2017.

OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo de et al. Conhecimento e fonte de informações de pessoas surdas sobre saúde e doença. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 19, n. 54, p.549-560, set. 2015.

OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo de; CELINO, Suely Deysny de Matos; COSTA, Gabriela Maria Cavalcanti. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 25, n. 1, p.307-320, mar. 2015.

PEREIRA, Rodolfo Macedo et al. Percepção das Pessoas Surdas Sobre a Comunicação no Atendimento Odontológico. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 2, n. 3, p.53-72, 2017.
PIRES, Hindhiara Freire; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. Percepção dos surdos sobre o atendimento nos serviços de saúde. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [s.l.], v. 5, n. 1, p.68-77, 2016.

RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 29 maio 2019.

ROCHA, Juliana de Abreu. **Cultura Surda: Breve Discussão na Atual Produção das Ciências Sociais no Brasil.** 2017. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Sociais, Centro de Ciências Sociais e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

ROSA, Erica Aparecida Capasio; BARALDI, Ivete Maria. Inclusão escolar: algumas discussões em educação matemática. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.l.], p. 690-709, July 2016.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 20, n. 2, p.5-6, jun. 2007. FapUNIFESP (SciELO).

SANCHES, Isabel Rodrigues; SILVA, Polliana Barboza da. A inclusão de estudantes surdos no ensino superior brasileiro: O caso de um curso de Pedagogia. **Revista Portuguesa de Educação**, [s.l.], v. 32, n. 1, p.155-172, 9 jun. 2019. University of Minho.

SANTOS, Fábio; SILVA, Joilson Pereira da. Ansiedade entre as pessoas surdas: um estudo teórico. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 143-157, 2019.

SANTOS, Ivanete da Silva Frota dos; TEIXEIRA, Lia Eunice Fernandes. **A Atuação do Serviço Social para a Inclusão do Surdo no Mercado de Trabalho: Uma Análise a Partir do Programa de Orientação Profissional e Emprego da Unidade de Ensino Especializada Professor Astério de Campos**. In: 16 CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 2019. Disponível em: <<http://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/595/580>>. Acesso em: 24 fev. 2020.

SARAIVA, Francisco Joilson Carvalho et al. O Silêncio das Mãos na Assistência aos Surdos nos Serviços de Saúde Pública. **Olhares Plurais: Revista Eletrônica Multidisciplinar**, [s.l.], v. 2, n. 17, p.94-104, 2017.

SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya; BENEDETTO, Laís dos Santos di; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento dos. História das pessoas surdas: Da exclusão à política educacional brasileira atual. **Univesp**, [S.l.], v. 21, n. 24, p.49-55, 2012.

SILVA, Larissa Jorge. **O Surdo e o Direito ao Trabalho: Para Além do Acesso**. 2017. 92 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2017.

SILVA, Raira Piágio; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. Relação Comunicativa entre o Profissional de Saúde e os Surdos: Uma Revisão Bibliográfica. **Id On Line Multidisciplinary And Psychology Journal**, [s.l.], v. 11, n. 37, p.653-668, 2017.

SOARES, Imaculada Pereira et al. Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s.l.], v. 32, p.1-8, 24 ago. 2018.

SOUZA, Maria Fernanda Neves Silveira de et al. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Cefac**, [s.l.], v. 19, n. 3, p.395-405, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO).

VINUTO, Juliana. Amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p.203-220, 2014.

APÊNDICE A - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO – EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHAREL)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como Coordenador do Curso de Graduação em EDUCAÇÃO FÍSICA, da **Universidade Federal de Santa Catarina** tomei conhecimento do projeto de pesquisa intitulado: “**O QUOTIDIANO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO CUIDADO À PESSOA SURDA NOS AMBIENTES DE SAÚDE**”, a ser desenvolvido pelo estudante de Graduação em Enfermagem Lucas Andreolli Bernardo, sob orientação da Professora Dra. Adriana Dutra Tholl, que cumprirá os termos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Florianópolis, ..07../..08../2019

Assinatura e carimbo:*Giovani Firpo Del Duca*.....

Prof. Dr. Giovani Firpo Del Duca
Coordenador dos Cursos de
Graduação em Educação Física
DEF/CDS/UFSC – Portaria 814/2018/GR

APÊNDICE B - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO – ENFERMAGEM




UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO

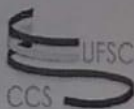
Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina tomei conhecimento do projeto de pesquisa intitulado: “O QUOTIDIANO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO CUIDADO À PESSOA SURDA NOS AMBIENTES DE SAÚDE”, a ser desenvolvido pelo estudante de Graduação em Enfermagem Lucas Andreolli Bernardo, sob orientação da Professora Dra. Adriana Dutra Tholl, que cumprirá os termos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Florianópolis, 02/08/2019

Assinatura e carimbo:


FELIPA RAFAELA AMADIO
Coordenadora do Curso de
Graduação em Enfermagem - CCSUFSC
Prontaria nº 1230/2019-GR

APÊNDICE C - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO – FÁRMACIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como Coordenador do Curso de Graduação em Farmácia, da **Universidade Federal de Santa Catarina** tomei conhecimento do projeto de pesquisa intitulado: “**O QUOTIDIANO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO CUIDADO À PESSOA SURDA NOS AMBIENTES DE SAÚDE**”, a ser desenvolvido pelo estudante de Graduação em Enfermagem Lucas Andreolli Bernardo, sob orientação da Professora Dra. Adriana Dutra Tholl, que cumprirá os termos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Florianópolis, 20 / 08 / 2019

Profª Marení Rocha Farias
Coordenadora do Curso de
Graduação em Farmácia CCS/UFSC
Portaria nº 902/GR/2019

Assinatura e carimbo:



APÊNDICE D - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO – FONOAUDIOLOGIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como Coordenador do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, da **Universidade Federal de Santa Catarina** tomei conhecimento do projeto de pesquisa intitulado: “**O QUOTIDIANO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO CUIDADO À PESSOA SURDA NOS AMBIENTES DE SAÚDE**”, a ser desenvolvido pelo estudante de Graduação em Enfermagem Lucas Andreolli Bernardo, sob orientação da Professora Dra. Adriana Dutra Tholl, que cumprirá os termos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Florianópolis, 13 de 08 de 2019

Assinatura e carimbo: _____

Prof.ª Renata Coelho Scharlach
Coordenadora do Curso de Graduação
em Fonoaudiologia - CCS/UFSC
Portaria nº 2673/2017/GR

APÊNDICE E - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO – MEDICINA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como Coordenador do Curso de Graduação em medicina, da **Universidade Federal de Santa Catarina** tomei conhecimento do projeto de pesquisa intitulado: “**O QUOTIDIANO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO CUIDADO À PESSOA SURDA NOS AMBIENTES DE SAÚDE**”, a ser desenvolvido pelo estudante de Graduação em Enfermagem Lucas Andreolli Bernardo, sob orientação da Professora Dra. Adriana Dutra Tholl, que cumprirá os termos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Florianópolis, 06/08/2019

Assinatura e carimbo:

Prof. Dr. Aroldo Prohmann de Carvalho
Coordenador do Curso de
Graduação em Medicina – CCS/UFSC
Portaria nº 2.701/2018/CR



APÊNDICE F - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO – NUTRIÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como Coordenador do Curso de Graduação em Nutrição....., da **Universidade Federal de Santa Catarina** tomei conhecimento do projeto de pesquisa intitulado: “**O QUOTIDIANO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO CUIDADO À PESSOA SURDA NOS AMBIENTES DE SAÚDE**”, a ser desenvolvido pelo estudante de Graduação em Enfermagem Lucas Andreolli Bernardo, sob orientação da Professora Dra. Adriana Dutra Tholl, que cumprirá os termos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Florianópolis, 16./08./2019

Assinatura e carimbo:

Profª Maria Cristina Marcon
Coordenadora do Curso de
Graduação em Nutrição CCS/UFSC
Port. nº 2011/2017/GR

APÊNDICE G - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO – ODONTOLOGIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como Coordenador do Curso de Graduação em ODONTOLOGIA, da **Universidade Federal de Santa Catarina** tomei conhecimento do projeto de pesquisa intitulado: “**O QUOTIDIANO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO CUIDADO À PESSOA SURDA NOS AMBIENTES DE SAÚDE**”, a ser desenvolvido pelo estudante de Graduação em Enfermagem Lucas Andreolli Bernardo, sob orientação da Professora Dra. Adriana Dutra Tholl, que cumprirá os termos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Florianópolis, 13/08/2019

Assinatura e carimbo:

Prof.^a **Glaucia Santos Zimmerman**
Coordenadora do Curso de Graduação
em Odontologia - CCS/UFSC
Portaria nº 1394/GR/2019

APÊNDICE H - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO – PSICOLOGIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como Coordenador do Curso de Graduação em Psicologia....., da **Universidade Federal de Santa Catarina** tomei conhecimento do projeto de pesquisa intitulado: “**O QUOTIDIANO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO CUIDADO À PESSOA SURDA NOS AMBIENTES DE SAÚDE**”, a ser desenvolvido pelo estudante de Graduação em Enfermagem Lucas Andreolli Bernardo, sob orientação da Professora Dra. Adriana Dutra Tholl, que cumprirá os termos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Florianópolis, 28.08 / 2019

Assinatura e carimbo:

Prof.ª MARCELA DE ANDRADE GOMES
Coordenadora
Curso de Graduação em Psicologia
CFH/UFSC
Port. 1768/2018/GR



APÊNDICE I - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO – SERVIÇO SOCIAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA INSTITUIÇÃO

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como Coordenador do Curso de Graduação em Serviço Social....., da **Universidade Federal de Santa Catarina** tomei conhecimento do projeto de pesquisa intitulado: “**O QUOTIDIANO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO CUIDADO À PESSOA SURDA NOS AMBIENTES DE SAÚDE**”, a ser desenvolvido pelo estudante de Graduação em Enfermagem Lucas Andreolli Bernardo, sob orientação da Professora Dra. Adriana Dutra Tholl, que cumprirá os termos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Florianópolis, 20 / 08 / 2019

Assinatura e carimbo: 
 Profa. Dilceane Carraro
 Coordenadora do Curso de
 Graduação em Serviço Social
 Portaria nº 1905/2018/GP



APÊNDICE J: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1. Fale-me da sua vivência no cuidado à pessoa surda nos ambientes de saúde.
2. Quais foram as potências (facilidades) desse atendimento?
3. Quais foram os limites (dificuldades) desse atendimento?
4. Durante o cotidiano da sua formação acadêmica, você teve algum preparo para o cuidado à pessoa surda nos ambientes de saúde?
5. Você percebe a existência de potências na sua graduação para o cuidado à pessoa surda?
Se sim, quais?
6. Você percebe a existência de limites na sua graduação para o cuidado à pessoa surda nos ambientes de saúde? Se sim, quais?
7. Como você percebe em sua futura profissão, meios para promover à saúde da pessoa surda.
8. O que você acha que poderia ter sido agregado à sua formação acadêmica para facilitar a assistência à pessoa surda?
9. Você deseja acrescentar algo sobre o cotidiano na atenção à saúde da pessoa surda?

APÊNDICE K – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

1 de 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “O QUOTIDIANO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO CUIDADO À PESSOA SURDA NOS AMBIENTES DE SAÚDE”, que tem como objetivo compreender o cotidiano da formação de estudantes de graduação no cuidado à pessoa surda nos ambientes de saúde. Este projeto é vinculado ao Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Enfermagem, Quotidiano, Imaginário, Saúde e Família de Santa Catarina (NUPEQUIS-FAM-SC), da Universidade Federal de Santa Catarina sob orientação e liderança das professoras Dra. Rosane Gonçalves Nitschke e Dra. Adriana Dutra Tholl (pesquisadora responsável). Os benefícios deste estudo consistem na possibilidade de despertar reflexões acerca do preparo dos estudantes de graduação para o cuidado à pessoa surda nos ambientes de saúde, bem como ressaltar a necessidade de qualificação dos profissionais no cuidado desta população. Sua participação se dará através de uma entrevista em horário previamente acordado com você e terá como tema a sua experiência no cuidado à pessoa surda, e com sua autorização, esta entrevista será gravada e depois transcrita na íntegra. Os dados coletados ficarão armazenados nos computadores dos pesquisadores, por cinco anos e destruídos após esse período. Os pesquisadores serão os únicos a terem acesso aos dados da entrevista e suas respostas serão tratadas de forma confidencial e anônima. Garantindo também os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Mas sempre existe a remota possibilidade de quebra de sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas as consequências serão tratadas nos termos da lei. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em eventos ou revistas científicas e mostrarão apenas os resultados da pesquisa, sem revelar seu nome, alguma característica ou qualquer informação que possa te identificar. A legislação brasileira não permite que você tenha qualquer compensação financeira pela sua participação em pesquisa, mas você será resarcido pelos pesquisadores caso ocorra despesa por participar da pesquisa e você não terá nenhuma despesa advinda da sua participação na pesquisa. Garantimos igualmente, a indenização por danos comprovadamente vinculados a sua participação neste estudo. O presente TCLE será feito em duas vias e assinados pelos pesquisadores do projeto e por você, em todas as páginas, sendo que uma das vias ficará com você e a outra com os pesquisadores. Guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa. A sua participação neste estudo não causará dano físico, mas pode ocorrer constrangimentos e possíveis lembranças desagradáveis sobre o tema provocadas pela entrevista. E caso isso ocorra, você precisa nos comunicar pois estará acompanhado pelos pesquisadores o

tempo todo e que lhe prestarão toda a assistência necessária. Podemos interromper a entrevista só retomando com a sua ausência e de com acordo com a melhora da sua situação emocional. Ainda, você tem a liberdade de não responder o que foi perguntando e que ainda, você pode encerrar a entrevista sem apresentar nenhuma justificativa e em qualquer momento, sem nenhum prejuízo à sua pessoa. Os pesquisadores comprometem-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH-UFSC), localizado no Prédio Reitoria II, 4º andar, sala 401, Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Trindade, Florianópolis, tel. 3721-609. E-mail de contato: /cep.propesq@contato.ufsc.br, a fim de garantir que os participantes da pesquisa serão respeitados e protegidos de qualquer dano. A pesquisadora responsável, que também assina esse documento, compromete-se conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. Caso você tenha alguma dúvida sobre os procedimentos ou sobre o projeto, solicitamos que você faça contato pelos telefones ou pelos e-mails abaixo, que estaremos à disposição para qualquer dúvida sobre o projeto ou sobre sua participação, a qualquer momento.

- Pesquisadora - professora Dra. Adriana Dultra Tholl: (48) 99902-5059; e-mail: adriana.dutra.tholl@ufsc.br;
- Pesquisador - Acadêmico de Enfermagem - Lucas Andreoli Bernardo: (48) 99688-1867; e-mail: lucas_a.bernardo@hotmail.com.

Eu _____, RG: _____, li este documento (ou tive este documento lido para mim por uma pessoa de confiança) e obtive dos pesquisadores todas as informações que julguei necessárias para me sentir esclarecido (a) e optar por livre e espontânea vontade participar da pesquisa.

Florianópolis, ____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) participante: _____

Assinatura dos pesquisadores: _____

CEPSH-UFSC

Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC, CEP

88.040-400, Contato: (48) 3721-6094

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O QUOTIDIANO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO CUIDADO À PESSOA SURDA NOS AMBIENTES DE SAÚDE

Pesquisador: Adriana Dutra Tholl

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 20420419.7.0000.0121

Instituição Proponente: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.631.821

Apresentação do Projeto:

Estudo qualitativo descritivo e exploratório, cuja hipótese é que o cuidado à pessoa surda é incipiente na formação dos estudantes de graduação, implicando em um cuidado desqualificado, aquém nas necessidades dessas pessoas.

Critério de Inclusão:

Ter pelo menos 18 anos, ser estudante dos cursos de graduação da UFSC (Educação Física (bacharel), Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social, que estão regularmente matriculados e que já prestaram cuidado à pessoa surda em algum momento durante a graduação em ambientes de saúde.

Critério de Exclusão:

Estudantes que estiverem em licença maternidade e em trancamento da matrícula.

Tamanho da Amostra: 18 (2/cada curso de graduação)

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender o cotidiano da formação acadêmica de estudantes de graduação no cuidado à pessoa surda nos ambientes de saúde

Objetivo Secundário:

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3721-8004 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 3.631.021

Identificar as potências e os limites no cotidiano da formação dos estudantes de graduação no cuidado à pessoa surda. Conhecer os significados do cuidado à pessoa surda para os estudantes de graduação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Partindo do pressuposto que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, no presente estudo, o risco pode ser avaliado como mínimo, tendo por exemplo, o constrangimento e possíveis lembranças desagradáveis provocadas pela entrevista. Relacionando esse risco mínimo a possíveis desequilíbrios emocionais e a fim de evitá-los ou minimizá-los, o participante terá a liberdade de não responder questões que não se sinta à vontade. Caso perceba-se ansiedade excessiva do participante, a entrevista será suspensa sem nenhum prejuízo a pessoa e o participante será acompanhado pelos pesquisadores e que será prestada a assistência necessária.

Benefícios:

Com o objetivo de compreender o cotidiano da formação dos estudantes de graduação no cuidado à pessoa surda em ambientes de saúde, os benefícios deste estudo, consistem na possibilidade de despertar reflexões acerca do preparo dos estudantes de graduação para o cuidado à pessoa surda nos ambientes de saúde, bem como ressaltar a necessidade de qualificação dos profissionais no cuidado desta população.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta TCLE e Cartas de anuências de Coordenações de Cursos de Graduação.

Recomendações:

O TCLE está em parte redigido direcionado ao sujeito de pesquisa e parte mencionando-o na terceira pessoa. Ex: "Os benefícios deste estudo consistem na possibilidade de despertar reflexões acerca do preparo dos estudantes de graduação para o cuidado à pessoa surda nos ambientes de saúde, bem como ressaltar a necessidade de qualificação dos profissionais no cuidado desta população."

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto não apresenta pendências e/ou inadequações.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 232, sala 401
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3721-6004 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 3.631.021

Considerações Finais a critério do CEP:

Lembramos que a presente aprovação (versão projeto 29/08/2019, TCLE 10/09/2019 e demais documentos submetidos até a presente data) refere-se apenas aos aspectos éticos do projeto. Qualquer alteração nestes documentos deverá ser encaminhada para avaliação do CEP. Informamos que obrigatoriamente a versão do TCLE a ser utilizada deverá corresponder na íntegra à versão vigente aprovada.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1425021.pdf	10/09/2019 09:51:57		Aceito
Outros	INSTRUMENTO_COLETA_DE_DADOS.docx	10/09/2019 09:43:25	Adriana Dutra Tholl	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_10_09.docx	10/09/2019 09:42:09	Adriana Dutra Tholl	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto_10_09.pdf	10/09/2019 09:26:39	Adriana Dutra Tholl	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoBROCHURA.docx	29/08/2019 16:57:57	Adriana Dutra Tholl	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	29/08/2019 15:43:07	Adriana Dutra Tholl	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAO.docx	29/08/2019 15:42:00	Adriana Dutra Tholl	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	29/08/2019 15:40:26	Adriana Dutra Tholl	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto.docx	29/08/2019 15:38:55	Adriana Dutra Tholl	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3721-8004 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 3.031.021

FLORIANOPOLIS, 09 de Outubro de 2019

Assinado por:
Marta Lulza Bazzo
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-4004 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

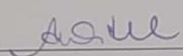
ANEXO B – PARECER FINAL DA ORIENTADORA SOBRE O TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “O Quotidiano da Formação Acadêmica de Estudantes de Graduação para o Cuidado à Pessoa surda: Potências e Limites”, desenvolvido pelo estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC, Lucas Andreolli Bernardo, anuncia a necessidade de práticas e modelos pedagógicos que habilitem os estudantes de graduação para o cuidado à pessoa surda, com o objetivo de promover a inclusão dessa população nos espaços de saúde.

Ressalta-se a originalidade do estudo, a temática relevante e a qualidade deste TCC, bem como o envolvimento do estudante em todas as etapas de construção deste estudo. Sua trajetória acadêmica em atividades de monitoria, em bolsas de extensão universitária e de iniciação científica, além da sua marcante presença no grupo de pesquisa, NUPEQUIS-FAM-SC, corroboraram com a qualidade deste estudo.

Parabenizo o estudante pelo rigor metodológico, pelo domínio no referencial teórico e pelo aprofundamento teórico, trazendo o estado da arte no assunto com referências atuais.

Ademais, desejo sucesso ao meu querido Lucas!



Prof.ª Dra. Adriana Dutra Tholl